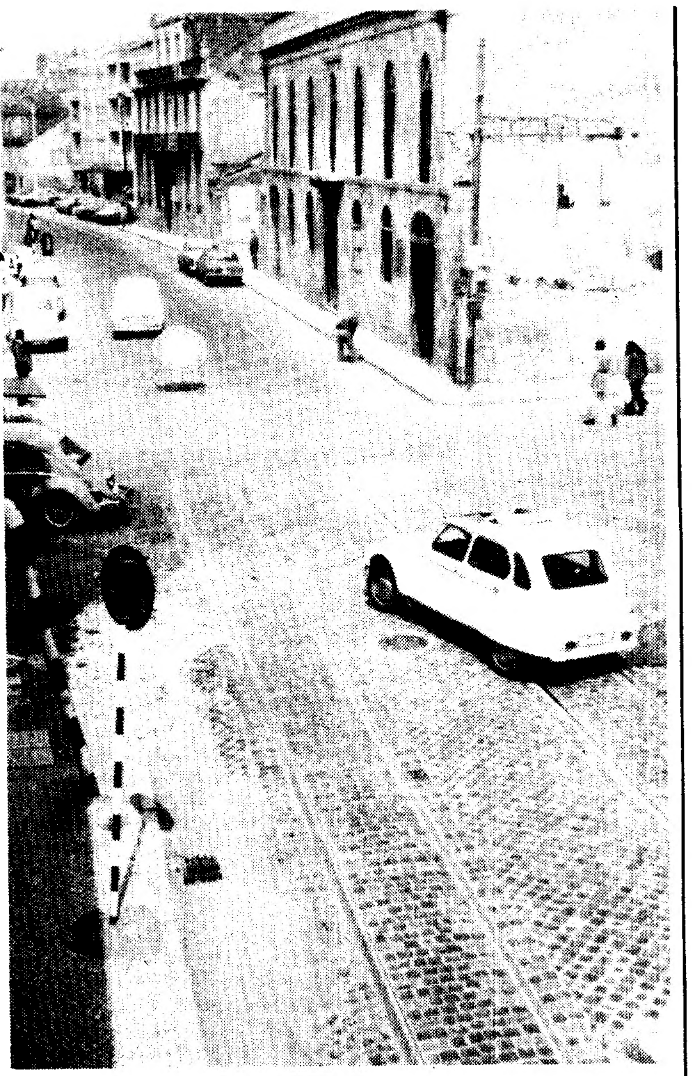
ANO 55.º/18770 4$00

Diário de Lisboa

QUINTA-FEIRA 22 MAIO 1975

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**



NOVO TRÂNSITO EM BENFICA

Após um período de interrupção ao trânsito, motivado pelas obras de remodelação do colector, vai ser aberto amanhã o troço da Estrada de Benfica compreendido entre as Avenidas do Uruguai e a de Grão Vasco. A circulação neste troço apresentará algumas alterações em relação ao esquena anteriormente existente (Ler na pág. 20).

O P.S. NÃO PARTICIPA NO GOVERNO ATÉ TERMINAR A SUA MARGINALIZAÇÃO

—anunciou o Secretariado do Partido Socialista

Membros do Partido Socialista não participarão no Conselho de Ministros enquanto não for dada solução ao caso do vespertino «República» e, mais particularmente, enquanto o Conselho da Revolução (conforme foi solicitado) não receber os seus dirigentes — afirmou esta manhã Mário Soares, secretário-geral e ministro sem pasta, numa conferência de Imprensa no Hotel Altis.

Estavam presentes outros destacados dirigentes do partido: Salgado Zenha, Jorge Campinos, Pedro Coelho, Sottomayor Cardia, Manuel Alegre, Tito de Morais e Raul Rego, este também na qualidade de director da «República».

O encontro com os jornalistas — acrescentou Mário Soares — não foi convocado somente para tratar do «Caso República». Mas este problema toca o P.S. num ponto sensível: é «extremamente importante» por significar para o partido «a luta pela liberdade de Informação e de Imprensa em Portugal»

. Em última análise o P.S. não aceita uma «República» com características de órgão de Informação monótono — adiantou Mário Soares, parafraseando Correia Jesuíno (e «monotonia», para o P.S., quer aqui dizer «uma só cor»).

No seguimento da conferência de Imprensa o secretário-geral do P.S. abordou uma série de outros problemas, fazendo força, por exemplo, na «responsabilização ao nível de Governo» e trazendo à colação os casos dos sindicatos e das autarquias locais, o primeiro dos quais só seria solucionado com eleições «em condições autênticas de democraticidade».

Voltando à Imprensa, Mário Soares disse que o pluralismo não está a ser respeitado, nela notando-se «um recrudescimento da campanha antisocialista» a partir da questão da lei Sindical.

O secretário-geral do P.S. enunciou depois:

«Perguntamos se quem não é comunista é necessariamente reaccionário. No tempo do fascismo quem não era fascista era acusado de comunista. Estamos a caminhar perigosamente para a situação oposta».

«Não basta afirmar o respeito pelas amplas liberdades. Não basta também afirmar o pluralismo — é preciso aplicá-lo».

Falando do resultado das eleições do 25 de Abril, Mário Soares declarou que ele foi a confirmação de que o povo português pretende o socialismo, mas não aceita uma ditadura comunista.

Concretamente quanto à posição no seio do Governo, o P.S. sente-se «marginalizado». Toma por vezes conhecimento de medidas governamentais através da Imprensa — disse Mário Soares (e apontou o caso da recente nomeação de dois subsecretários). Entretanto o caso de Angola não é, desde o princípio do ano, objecto de debate a nível do Governo — estigmatizou ainda o ministro sem pasta.

Depois de referências ao projecto socialista português (É um socialismo de penúria? É uma albanização? É um socialismo de tipo cubano? Neste último caso há que ver se a U.R.S.S. também aqui «paga a factura»), Mário Soares disse que para o P.S. é essencial a democracia económica, a democracia social — e a democracia política, de que não prescinde.

Enfim, a aliança Povo-M.F.A. não se discute. Mas «o que é o povo» — perguntou Mário Soares — «feita a abstracção dos partidos políticos?».

REIVINDICAÇÕES SALARIAIS DOS PROFESSORES OFICIAIS

. Os professores dos vários graus de ensino oficial manifestam-se descontentes com o decreto-lei sobre o reajustamento de letra, tendo já sido ordenadas greves em Portalegre e Algarve, neste momento suspensas, e aprovado o congelamento das notas classificativas no distrito de Leiria.

Com vista a conter o clima de descontentamento e a canalizá-lo para formas mais organizadas de luta, os Executivos do Sindicato dos Professores resolveram convocar concentrações dos professores de todo o País, para amanhã, em Lisboa, Porto e Coimbra, afim de pressionarem o Governo a dar nova resposta, em termos claros, sobre o reajustamento da letra.

Ao que se sabe, o Conselho de Ministros do passado dis 13 terá aprovado a generalidade da proposta do M.E.C., com alterações para o professorado primário, a quem seria descida uma letra. A proposta do M.E.C., por sua vez já era um pouco diferente da proposta do Sindicato, visto diferir também numa letra para o professorado primário, diferença que acarretava pequenas diferenças também para professorado do ensino secundário. Deste modo, a ir para a frente o decreto-lei, os professores primários voltarão a ser os mais prejudicados, pois descem duas letras em relação ao primeiro projecto do Sindicato.

As reivindicações dos professores vêm já de antes do 25 de Abril de 1974 e têm passado por várias fases de luta aguda, como imediatamente antes dos exames do ano passado e no passado mês de Março, em que foram lançadas propostas de greve não aprovadas pela maioria.

Além do reajustamento de letra, os professores pretendem a redução de categorias, ficando os professores primários com um salário-base de 8000$00 e os professores liceais com ordenados entre 8700$00 e 9500$00. Os assistentes do ensino superior ficariam em iguais condições, definindo-se mais tarde a situação dos catedráticos. Pretende-se ainda acabar com as gratificações, subsídios, horas extraordinárias e acumulações.

A questão essencial das divergências entre os professores e o Conselho de Ministros reside no critério seguido para a classificação de letra na escala do funcionalismo público. Com efeito, não se percebe muito bem como a classificação dos professores possa ser feita apenas com base no critério estrito de equiparação de habilitações.

A especificidade da função docente não pode pois deixar de ser posta em relevo. Acresce ainda a importância do ensino primário e o esquecimento a que tem sido votado ao longo dos anos.

Face à atitude assumida pelo Governo, após as concentrações de amanhã, realizar-se-ão plenários de professores por todo o País.

AMEAÇA DE GREVE

PORTALEGRE, 22 — Os professores do distrito, reuniram em plenário no liceu desta cidade aprovando uma proposta que defende: «se, até ao dia 28 de Maio, não houver conhecimento claro e exacto do rea-

Continua na pág. 3

Magalhães Godinho e José Augusto França sobre o conceito de Cultura

(Ler na pág. 10)

No Conselho da Revolução todos os comandantes das regiões militares

● Neutralidade activa das forças populares de Angola

A neutralidade activa em Angola foi ontem reafirmada pelo Conselho da Revolução como o princípio a seguir por Portugal. O Conselho da Revolução, que esteve reunido desde as 10 da manhã de ontem até às 2 e 45 da madrugada de hoje, sob a presidência do general Costa Gomes, debruçou-se igualmente sobre o caso do jornal «República», emitindo também um comunicado, que publicamos noutro local, no qual afirma não poder deixar de estranhar a atitude assumida por forças partidárias convocando manifestações de protesto e desagravo.

O Conselho decidiu ainda nomear comandantes das regiões militares do Centro e Sul o coronel Charais e tenente-coronel Pezarat Correia, graduando-os no posto de brigadeiro e sem perderem a sua qualidade de membros do Conselho da Revolução. Por outro lado, o major Pinto Soares foi designado comandante da Academia Militar, sendo por isso graduado em general, mantendo igualmente as suas funções de membro do Conselho da Revolução.

O comandante da Região Militar Norte, brigadeiro Corvacho passa a fazer parte do Conselho da Revolução, pelo que este integra agora todos os comandantes das Regiões Militares do Continente.

Continua da pág. 20

2.ª EDIÇÃO

PROMULGADA A LEI DO DIVÓRCIO

A Lei do Divórcio foi já promulgada pelo Presidente da República, tendo o decreto seguido já para o «Diário do Governo», para publicação breve.

A Lei permite o divórcio às pessoas casadas catolicamente e prevê a possibilidade de conversão em divórcio das separações judiciais já decretadas.

Nos termos da nova Lei para a obtenção dessa conversão não é necessária a intervenção de advogado.

Pormenorizando pode afirmar-se que «a Lei restabelece o divórcio por mútuo consentimento e introduz como novos fundamentos para o divórcio a separação livremente consentida e o facto de um dos cônjuges ter decaído em acção judicial intentada contra o outro, alegando factos ofensivos da sua honra e consideração».

NA VISITA A PARIS

COMITIVA DE 30 PESSOAS ACOMPANHA COSTA GOMES

Uma comitiva de 30 pessoas acompanha o general Costa Gomes na sua visita oficial a Paris, cujos problemas de protocolo e segurança estão já a ser cuidados ali pelo dr. Brito e Cunha, tenente-coronel Silva Martins e comandante Silveira Pinheiro, estes dois últimos dos Serviços de Segurança da Presidência da República.

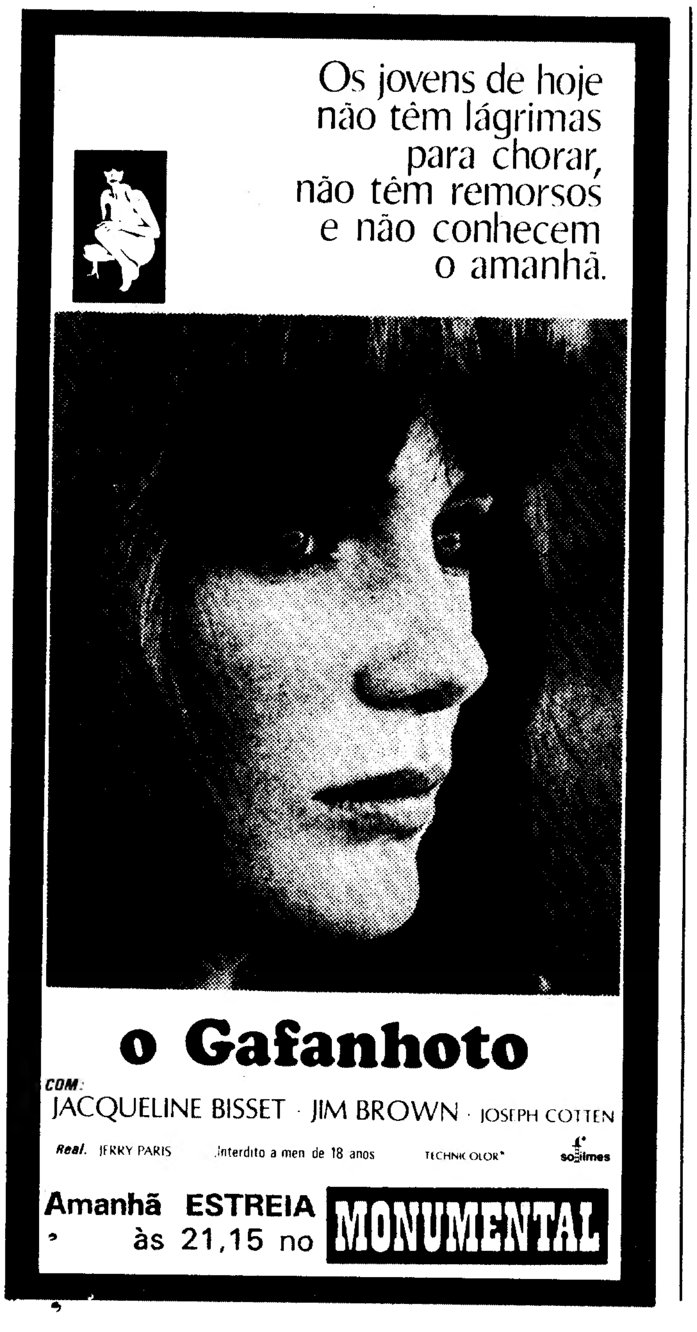
A viagem será feita num «Boeing» da F.A.P. especialmente preparado para o efeito. Assim, os 170 lugares da lotação normal vão ficar reduzidos a 120, sobrando espaço para um pequeno salão onde o Chefe do Estado e elementos da comitiva poderão eventualmente falar com os jornalistas

No aparelho seguirá também uma força de pára-quedistas da guarda pessoal do general Costa Gomes.

Juventude monárquica

Na sede provisória da Juventude Popular Monárquica há esta tarde, a partir das 18 horas, uma conferência de Imprensa para exposição dos objectivos do seu I Congresso Nacional, que se realiza sábado que vem no ginásio do Seminário de Santarém.

Conclusões e directrizes delineadas no decorrer do congresso serão tornadas públicas naquela cidade durante uma outra conferência de Imprensa no termo do referido encontro.



Os jovens de hoje
não têm lágrimas
para chorar,
não têm remorsos
e não conhecem
o amanhã.

o Gafanhoto

COM:
JACQUELINE BISSET · JIM BROWN · JOSEPH COTTEN

Real. JERRY PARIS Interdito a men de 18 anos TECHNICOLOR® sofilmes

Amanhã ESTREIA
às 21,15 no MONUMENTAL

De ontem para hoje

Empossado o governador civil de Évora

Um militar, o capitão José Luís da Conceição Cardoso é o novo governador civil de Évora. A posse decorreu ontem, na capital alto alentejana, tendo presidido o ministro da Administração Interna, major Arnao Metelo, que ali se deslocou, acompanhado de quatro elementos do Conselho da Revolução, tenente-coronel César A. Correia, comandantes Martins Guerreiro, Contreiras e Ferreira de Sousa.

Disse o ministro: «Cabe-me sublinhar o pioneirismo do povo alentejano e a generosidade que tem revelado, uma criatividade que é o nervo do próprio processo revolucionário. Se o M. F. A. é o motor vigilante do processo da Revolução democrática portuguesa, é o povo trabalhador, com as suas vanguardas e as suas alianças, o agente da Revolução, criando formas progressivamente mais articuladas, mais competentes e mais unitárias de prática política e, assim, abrindo caminhos para a sociedade socialista.»

Por sua vez, o empossado afirmou: «De nada valerá a mobilização do povo para a Revolução, se às suas justas e concretas propostas para aumentar a produção, para resolver o problema do desemprego, para dar a cada português uma habitação digna, não corresponder uma atitude igualmente concreta e rápida do Governo. Mal vai a Revolução portuguesa se continuarmos a depender de estudos e pareceres efectuados nos gabinetes altamente burocratizados, cujos funcionários, em muitos casos, estão ainda longe de terem compreendido que 1975 é o Ano II da Revolução.» E sublinhou que «o governador civil estará exclusivamente ao serviço do povo e não reconhece como interlocutores válidos organizações ou personalidades que, pelas suas actuações anteriores, se definiram contra-revolucionários e exploradores das classes trabalhadoras».

■ QUE MODERNISMO?

No âmbito do seminário sobre «O Modernismo em Portugal e no Brasil», promovido pela Universidade Nova de Lisboa, o prof. José-Augusto França proferiu, no Auditório 3 da Fundação Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «Que Modernismo?». Após uma análise fenomenológica do desenvolvimento das correntes modernistas na arte e na literatura nacionais, falou da geração de «Orfeu» e, a concluir, mostrou como, em 1940, tudo estava terminado, numa série de factos simultâneos (Exposição do Mundo Português, início do neo-realismo, etc.).

■ A CULTURA EM QUESTÃO

Na primeira de uma série de seis sessões sobre o tema «A Cultura em Questão», no Centro Nacional de Cultura, o prof. Vitorino de Magalhães Godinho falou sobre «Definição do Conceito de Cultura». Intervieram, ainda, a dr.ª Maria Beatriz da Rocha Trindade e o prof. José-Augusto França, seguindo-se animado debate, em que participaram, nomeadamente, o dr. João de Freitas Branco e João Bénard da Costa.

■ ESTUDOS ÁRABES

No prosseguimento da Semana de Estudos Árabes e Islâmicos, o dr. António Dias Farinha proferiu, na Fundação Gulbenkian, uma conferência, seguida de debate, sobre «Língua e Cultura Árabes». Houve, depois, projecção de filmes e diapositivos sobre realidades dos povos árabes e leitura de poesia árabe contemporânea. Hoje, às 18 e 30, o poeta Manuel Alegre profere uma conferência sobre «A Experiência Argelina e o Terceiro Mundo» e, às 21 e 30, haverá um colóquio sobre «A Palestina e a Paz no Médio Oriente».

■ VISITAS À U. R. S. S.

Partiu para Moscovo uma delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação, composta pelo capitão-tenente Geraldes Freire, major Moniz Barreto, prof. Luís Albuquerque, dr. Henrique Santa Clara Gomes, frei Bento Domingues, eng.ª Etelvina Janela e dr.ª Berta Magalhães. Igualmente seguiu para a U. R. S. S. uma missão de observação dos moldes em que ali funcionam os ensinos secundário e superior dos Institutos e Escolas de Pesca, composta pelo comandante Muñoz de Oliveira e pelos drs. Francisco Palminha e J. Sanches.

C.D.S. reclama contra a prisão do dr Rui Pena

A comissão política do C.D.S. emitiu um comunicado classificando como «extremamente grave, preocupante e lesiva dos direitos e garantias individuais» a detenção, na própria residência, de um dos seus membros — o dr. Rui Pena. «Quatro indivíduos trajando à civil» procederam à prisão do dirigente — relata o comunicado.

O C.D.S. «está (...) absolutamente seguro da exemplaridade do comportamento democrático do dr. Rui Pena tendo a certeza de que apenas por lapso — lapso de consequências incalculáveis — se observou aquela detenção» — diz também o texto, para acrescentar: «A comissão política do C.D.S. chama todos os seus militantes e simpatizantes a uma atitude de maior serenidade e confiança. A construção pacífica da democracia exige sacrifícios que são muitas vezes, sabemo-lo bem, desnecessários e injustos. Esses sacrifícios hão-de ser o preço pago pelos militantes do C.D.S. para a edificação de um país verdadeiramente democrático, que viva sob o signo da igualdade e da justiça social».

«Ao exprimir o mais vigoroso protesto por esta arbitrária detenção» — lê-se a terminar —, «o C.D.S. apela para todas as forças verdadeiramente democráticas no sentido de que situações deste tipo não se possam repetir, e reclama do M.F.A. que seja posto imediato cobro à detenção arbitrária do dirigente do C.D.S. e reparada a correspondente injustiça».

Amanhã, ESTREIA
às 21.15 h.
ALVALADE / EDEN

O último filme do imortal
BRUCE LEE
o rei das artes marciais!
A FÚRIA DO DRAGÃO
the way of the dragon

um filme de BRUCE LEE
com
NORA MIAO
CHUCK NORRIS

SCOPE COLORIDO - INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

GEORGES SEGUY (C.G.T.) EM LISBOA

A divisão sindical prejudicará o vosso País

«Os contactos com a Intersindical permitiram-nos conhecer as realidades sindicais e políticas portuguesas e compreender, antes do 25 de Abril, que os dias da ditadura estavam contados» — afirmou ontem à noite, o secretário-geral da C.G.T. (Confederação Geral do Trabalho) francesa, Georges Séguy, durante um comício realizado na sociedade «os Penicheiros» no Barreiro.

Georges Séguy referia-se, assim, à importância da Intersindical, mesmo no plano internacional, durante os primeiros anos da década de 70, quando desenvolvia a sua actividade semiclandestina ou até clandestina.

O secretário-geral da C. G. T. que ontem chegou a Lisboa, a convite da Intersindical, referiu ainda «a forma exemplar na rapidez e na coerência, sem precedentes na história», com que jovem democracia portuguesa tem vindo a proceder à descolonização e saudou «as primeiras realizações económicas e sociais do poder democrático, em matéria de nacionalização, de elevação de salários e dos direitos dos trabalhadores».

Georges Séguy chegou ontem a Lisboa, à frente de uma delegação constituída por René Duhamel, Christianne Gilles, Henri Gaston. Logo no aeroporto, e respondendo a jornalistas, o sindicalista francês afirmou: «Todos os sindicalistas têm combatido em França pela unidade sindical, pois todos os nossos trabalhadores pretendem uma única entidade sindical. Eles estão em desacordo com as outras organizações que defendem a pluralidade dos partidos com a pluralidade sindical. Assim, nós compreendemos bem o esforço que os trabalhadores portugueses têm feito pela sua unidade que conseguiram através das eleições livres depois de quase 50 anos de fascismo».

Neste momento, a divisão sindical será altamente prejudicial para o vosso país que tenta seguir uma via socialista» — acrescentou o secretário-geral da C.G.T.

Logo a seguir, e respondendo a uma pergunta sobre a campanha que se desenvolve contra a Intersindical portuguesa, Georges Séguy disse: «Temos acompanhado o assunto com muita atenção e dispomos de documentação muito preciosa sobre tudo aquilo que em Portugal se tem passado contra a Intersindical. Conhecemos aqueles que apoiam a Intersindical e os que a não consideram. Achamos até estranho que uma certa zona política, que se pretende situar à esquerda, que acha normal a existência de sindicatos unidos na Alemanha e na Inglaterra, por exemplo, conteste a sua existência em Portugal. Será uma central única que eles contestam ou o próprio conflito de classes que a provoca?».

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Profissionais de Organização e Planeamento, para a reunião a realizar no L. N. E. C., Av. do Brasil, dia 23, Sexta-feira, às 21 horas, a fim de tratar de assuntos de interesse para os trabalhadores.

A MESA PROVISÓRIA
Tel. 54052/3

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

O CASO "REPÚBLICA"

«O Conselho da Revolução não pode deixar de estranhar a atitude assumida por forças partidárias, convocando, inclusivamente, manifestações de protesto e desagrado, quando o problema se acha em curso de solução legal, a única, aliás, consentânea com a ordem democrática que se pretende ver consagrada no País», afirma, num comunicado distribuído esta madrugada, pelo Conselho da Revolução, referindo-se ao caso do jornal «República».

«O Conselho da Revolução tomou conhecimento do problema do jornal «República» e dos antecedentes que conduziram ao encerramento das suas instalações a pedido da administração», salienta o comunicado «e seu encaminhamento através das vias legais, com vista à aplicação do disposto na Lei da Imprensa.» Depois de dar o seu apreço à forma como o Ministério da Comunicação Social conduziu o problema e das tentativas com vista à conciliação do conflito, conclui:

. «O Conselho da Revolução reafirma a sua determinação de ver as leis cumpridas e envidará todos os seus esforços no sentido de a solução ser tomada dentro do mais breve prazo, por forma a garantir o direito à liberdade de Informação consagrada na Lei.»

. O caso do jornal «República» deixou há muito de ser um conflito de trabalho. Para defender «a única voz independente», os ministros socialistas do Governo Provisório decidiram não comparecer às reuniões, enquanto não for solucionada a questão da «República».

A entidade patronal, administração, direcção, acompanhadas pelo jornalista Álvaro Guerra tiveram ontem uma audiência com o ministro da Comunicação Social, Correia Jesuíno e director-geral da Informação, Rui Montez.

Uma delegação da comissão coordenadora dos trabalhadores esteve ontem no Ministério do Trabalho, onde discutiu alguns problemas, nomeadamente a recusa da empresa em proceder aos pagamentos dos salários, enquanto a situação do vespertino não for resolvida.

O Conselho de Imprensa reune também esta tarde. Parece confirmar-se a notícia de que o administrador-delegado, Gustavo Soromenho, já tenha entregue aos tribunais, uma queixa da empresa contra a comissão coordenadora dos trabalhadores.

CONFLITO: NÃO É DE TRABALHO NEM É PARTIDÁRIO

Os redactores da «República» enviaram mais um telegrama ao ministro da Comunicação Social. O primeiro, manifestando o apreço pelo rigor e isenção das declarações do ministro na Televisão e, o segundo, de protesto. Lê-se no telegrama: «Os redactores da «República», profundamente indignados com a manipulação evidente que está a ser feita a propósito da sua luta pela liberdade de expressão, protestam energicamente contra tão descarada manobra, nomeadamente da parte do «Diário de Notícias» e de «O Século»» e mais à frente «requerem uma tomada de posição, após análise, da forma como os dois jornais financiados pelo Estado estão a informar o País, deslocando e deturpando totalmente o problema e procurando induzir a opinião pública no sentido de que se trata de um conflito de trabalho ou meramente partidário».

Os redactores do jornal dão esta tarde uma conferência de Imprensa, pelas 17 e 30 na Casa de Imprensa. Depois, também o Partido Socialista, efectuará duas manifestações (às 19 horas) «de luta pela liberdade de informação». O P.P.D. aderiu a estas manifestações em Lisboa e no Porto.

QUEM DISTRAI O POVO DOS VERDADEIROS PROBLEMAS?

«Aproveitando um conflito entre trabalhadores e a administração do jornal República, o P. S. está a desenvolver uma perigosa campanha, procurando perturbar a opinião pública e agravar o clima político do País» — salienta num comunicado, a Comissão Central do Movimento Democrático Português.

«O facto de durante manifestações — prossegue — convocadas por aquele partido terem sido gritadas palavras de ordem ofensivas ao Movimento das Forças Armadas, e a membros do Governo na presença de dirigentes responsáveis do P. S. dá bem a ideia da gravidade que a situação pode atingir».

«O P. S. afirma que o Governo terá de respeitar a vontade popular. Respeitar a vontade popular é lançar as bases para a melhoria das condições de vida do nosso povo, para o desenvolvimento económico e social do País, para a garantia da independência nacional, para a construção do Socialismo». «O País precisa de unidade, de trabalho, de serenidade. Dispensa manobras de divisão, dispensa manifestações onde se calunia o M.F.A. e hostilize o Governo.

Que as massas trabalhadoras, que o povo português, para além das filiações partidárias, rejeite o divisionismo, mantenha a sua unidade, assegurando o triunfo da revolução e a construção de uma democracia socialista em Portugal.»

O C.D.S. COMPREENDE QUE O M.F.A. ESTEJA «DESGOSTOSO»

O C.D.S. (Centro Democrático Social) distribuiu um comunicado em que depois de reconhecer razões para que o M.F.A. se sinta desgostado pelo desenvolvimento de incidentes políticos que ponham frente a frente partidos que fazem parte da coligação governamental» e afirma que «a julgar pelo comportamento de múltiplos órgãos de Informação e de declarações de responsáveis, o dilema agora é: socialismo sim, mas com ou sem liberdades democráticas».

Alguns trabalhadores começam também a manifestar a sua adesão a uma das partes do litígio. Assinado por 96 trabalhadores da Direcção-Geral de Previdência recebemos um documento de apoio à direcção e ao Conselho de Redacção enquanto os trabalhadores da Mague se solidarizam com os trabalhadores da «República».

AGRICULTORES DE ACORDO:

O ESTADO INTERVÉM NA COMERCIALIZAÇÃO DO GADO BOVINO

. Pequenos e Médios Agricultores de todo o país, ontem reunidos com representantes da Junta Nacional de Produtos Pecuários, aceitaram, de forma genérica, a proposta da J.N.P.P. sobre a introdução de alterações na comercialização do gado bovino e a regulamentação do abastecimento, discutindo embora as tabelas de preços a pagar ao produtor de gado. A J.N.P.P. propõe-se uma intervenção em larga escala neste sector do consumo que se pretende tendente a favorecer os pequenos e médios produtores, sem agravar os inflacionados preços no consumo.

Esta reunião plenária para discussão do projecto foi antecedida de assembleias nas várias zonas do País. Uma vez discutido pelos interessados, o projecto irá servir de base a disposições legais que terão, certamente, em conta as questões levantadas pelos produtores. Segundo o projecto, a J.N.P.P. tenderá a reunir em si toda a comercialização do gado para abate imediato e consumo, em regime de exclusividade. Na chamada do gado para abate, a ser feito nos matadouros da Junta, será observada a seguinte ordem de prioridades: gado inscrito atravé de cooperativas ou associações de produtores, gado inscrito por produtores individuais e gado inscrito por comerciantes. Destas prioridades, ressaltam, obviamente, duas directrizes de política económica a fomentar no sector: o fomento de uma produção ganadeira em regime cooperativo e a tendência para não favorecer os intermediários, muitas vezes responsáveis pelos elevados preços a que o consumidor se vê obrigado a pagar.

Os delegados dos agricultores fizeram sobretudo questão em que sejam elevados os preços que a Junta lhes virá a pagar pelas reses, propondo aumentos da ordem dos 20 por cento. No final do encontro, no entanto, o dr. Miranda Ferreira, director-geral dos Preços, sublinhou que «não é só através dos preços que poderão ser resolvidos os problemas dos pequenos e médios agricultores. A solução passa — lembrou — pela nova estruturação da Agricultura, pela organização dos agricultores em cooperativas de produção».

APOIO DA BANCA AOS PRODUTORES AGRÍCOLAS

Entretanto, a banca nacionalizada parece preparar-se para um auxílio mais concreto e organizado aos pequenos e médios agricultores, segundo reflectem os trabalhos do seminários de quadros-delegados da banca que deverão levar aos campos a política governamental de crédito agrícola. À abertura do seminário estiveram presentes os secretários de Estado do Tesouro, dr. Mário Brandão, e da Reestruturação Agrícola, eng. Agostinho de Carvalho. Este frisou as novas directrizes da política de crédito agrícola, contrária à que por tantos anos apenas serviu os grandes proprietários. A importância que poderá ter uma política de crédito como esta ressalta até do facto de Portugal se ver obrigado a importar anualmente cerca de 20 milhões de contos em produtos agrícolas que vão onerar o défice da balança comercial portuguesa (50 milhões de contos em 1974), como foi ali salientado.

TOMATE: BOICOTE CAPITALISTA

«Os países capitalistas têm feito um boicote à compra do nosso tomate e só nos países socialistas da Europa e em Cuba, neste momento, temos esperança de colocar o produto que ainda resta para vender e a futura produção que se espera seja muito maior do que a do ano passado, devido à área cultivada ser muito mais extensa» — afirma-se num comunicado da Liga dos Pequenos Agricultores do Distrito de Beja.

Por sua vez, os pequenos e médios agricultores do Algarve efectuam a sua segunda assembleia, no dia 25, no Celeiro da Ascenção em Loulé, que os organizadores esperam vir a servir de arranque ao processo da reforma agrária naquela província do Sul.

Reivindicações dos professores

Continuação da pág. 1

justamento aprovado em Conselho de Ministros, que seja decretada greve geral de professores, em todos os estabelecimentos de ensino, a partir de 30 de Maio, até conhecimento oficial do referido reajustamento».

Por outro lado, acrescenta o texto, «uma vez conhecida a proposta aprovada em Conselho de Ministros, que se efectuem plenários distritais, caso essa proposta não coincida com a proposta salarial, para definir as formas de luta mais convenientes».

Esta proposta assenta nos considerandos sobre o reajustamento de letra do professorado que já terva sido aprovado em Conselho de Ministros, há sensivelmente uma semana, mas de que ainda não teria sido dado conhecimento à classe directamente interessada.

Também sobre o reajustamento salarial dos docentes o Conselho Directivo do Liceu Garcia de Orta do Porto, emitiu um comunicado em que apela, ao contrário da proposta apresentada pelos professores do distrito de Portalegre, «para uma tomada de consciência dos professores, face ao tremendo erro político que consistira em recorrer a formas de luta que pudessem criar um clima de instabilidade nas escolas que por certo só iria pôr em causa o processo revolucionário e tornar ainda mais difícil a concretização das transformações globais que é necessário empreender neste momento».

ÁLVARO CUNHAL NA TV

A coligação é viável se não contrariar o processo revolucionário

. «Não somos um Partido para nos servirmos da Revolução. Somos um Partido para servir a Revolução. Não somos um Partido que procure benefícios de qualquer espécie, partidários ou pessoais. Somos um Partido que pelo seu próprio hábito de luta, pelo seu próprio hábito de militância, é um Partido que está pronto a servir, melhor, pior, susceptível de errar, sem dúvida, mas um Partido pronto a servir a Revolução democrática a caminho do Socialismo», afirmou ontem na TV, no programa «Responder ao País», Álvaro Cunhal, secretário geral do Partido Comunista Português.

Respondendo durante mais de uma hora a diversas questões postas por Adelino Gomes, José Megre e José Manuel Galvão Teles, o dirigente do P.C.P. lembrou ainda, a propósito do que determinados sectores intitulam de «pecepização» do País ou escalada de posições do seu partido, que também o general Spínola afirmara, na madrugada de 27 de Setembro, para justificar a declaração de estado de sítio, que o P.C. estava a tomar de assalto os centros de decisão».

Negando-se a partilhar a ideia dos que falam do «imperialismo soviético», Álvaro Cunhal diria ainda, neste caso, que «se desvia a atenção dos nossos problemas ao focar-se a situação internacional dentro de uma tal ideia, que o Mundo está partilhado por uma linha de Tordesilhas, por dois super-grandes e que Portugal tem que evitar caír na alçada de uma das superpotências». Esta afirmação — disse ainda o responsável do P.C.P. — tem o «objectivo de levar o povo português a ter sempre o receio de que os americanos intervenham no País se escolhermos uma solução socialista, uma vez que ela se produziria na esfera de influência dos E.U.A.» «O povo português está em plenas condições de decidir o seu destino sem pensar que o Mundo está dividido em duas metades», sublinharia ainda Álvaro Cunhal.

O ELEITORALISMO É CONTRA-REVOLUCIONÁRIO

A propósito dos resultados eleitorais e sua projecção no nosso processo político Álvaro Cunhal frisou, no final da sua resposta: «o eleitoralismo é incompatível com o processo revolucionário»

. Sobre a actual coligação disse o secretário geral do P.C.P. »

. «Começamos a pôr umas certas interrogações se sim ou não se esta coligação é viável, se é possível esta coligação em que estamos trabalhando, em que estamos governando. Esta coligação é viável, na medida que não contrarie o processo revolucionário. É viável, na medida em que a acção de partidos diferenciados com as suas opiniões próprias, mas que no essencial coincida com os objectivos traçados pelas forças revolucionárias e que, aliás, estão subscritas pelos partidos na Plataforma que foi estabelecida pelo M.F.A.»

. «Se há coincidências vamos para diante, se não há coincidências acaba por se dar um conflito, acaba por ser inviável esse sistema de coligação, não tenhamos a menor dúvida.»

. Sublinhando noutro momento que o P.C.P. «não é um partido fechado mas um partido aberto para o nosso povo, não um partido sectário, mas (...) pronto a ver a novidade de uma revolução, em encontrar as soluções para os problemas concretos e não pronto a ir buscar ao manual ou ao bolso a solução já feita», Álvaro Cunhal insistiu na necessidade da unidade das forças políticas participantes no processo. Porém — sublinhou — «para participarem não para contrariarem. Participarem na revolução portuguesa e não para atrasarem o seu andamento».

Defendeu ainda a «organização de partidos políticos, liberdade de Imprensa, mais amplas liberdades democráticas, mas ao mesmo tempo — nisso insistimos — é necessário também fazer as transformações profundas da nossa sociedade, respondendo aos anseios, às necessidades, aos objectivos do Povo trabalhador, do nosso povo em geral».

MANIFESTAÇÕES DO M.R.P.P. CONTRA A N.A.T.O.

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M. R. P. P.) promove amanhã, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, um comício anti-imperialista.

O M. R. P. P. pretende organizar manifestações contra a N. A. T. O. e as manobras programas para as águas territoriais portuguesas.

Recorde-se que essas manobras terão lugar nos próximos dias 28 e 29.

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

Grupo A - 6 anos

MOITA DO RIBATEJO

FEIRA DE MAIO

Domingo, 25, às 17 horas
Colossal corrida de Toiros à Portuguesa

4 — CAVALEIROS — 4
RIBEIRO TELLES
ALFREDO CONDE
CARLOS ARRUZA
ZÉ MANEL LOPES
3 Grupos de Forcados
AMADORES DE LISBOA
AMADORES DA MOITA (G.T.M.)
AMADORES DA MOITA DO RIBATEJO
6 TOIROS, pura casta espanhola Saltillo, da Herdade de Talàgenas
2 sensacionais largadas de toiros, nas ruas da Vila

Sábado, 24, às 5 da tarde
Domingo, 25, às 10 da manhã

"CICLO THOMAS MANN"

O ESCRITOR E O ANTINAZI EM QUATRO CONFERÊNCIAS

Com uma conferência do dr. Armando de Morais, professor da Faculdade de Letras do Porto, inicia-se na próxima segunda-feira o «Ciclo Thomas Mann» promovido pelo Instituto Alemão. O docente versará o tema «Thomas Mann: o homem e o artista». É às 18 e 30, nas instalações do Campo dos Mártires da Pátria.

O ciclo integra outras três conferências. Logo na quarta-feira ouvir-se-á falar de «Thomas Mann en tres tiempos». Orador: Francisco Ayala, um dos grandes prosadores vivos de Espanha, actualmente professor da Universidade de Syracuse, E. U. A. Também no Instituto Alemão, também às 18 e 30. Dois dias depois, desta vez na Faculdade de Letras de Lisboa, «Felix Krull em Lisboa» será o tema de Almeida Faria, o romancista de «Rumor Branco» e «A Paixão» (e tradutor de escritores alemães modernos, como Enzensberger). Na segunda-feira seguinte, sempre à mesma hora, mas de novo no Instituto, David Mourão-Ferreira, director do nosso prezado colega «A Capital» e docente da Faculdade de Letras de Lisboa, falará de «Humanismo e ponto de vista na obra de Thomas Mann».

Um segundo ciclo de conferências sobre o grande escritor está previsto, em princípio, para Novembro. Então virá a Lisboa o prof. Paulo Quintela, catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra, não estando por enquanto anunciados mais nomes.

«Casa de doidos»

No passado dia 11 de Janeiro o semanário hamburguês «Die Welt» tornava público um manuscrito inédito de Thomas Mann, entregue pela filha, Erika, ao professor e investigador Hans Habe. Data destas páginas reveladoras: Março de 1932, pouco antes da «resistível ascensão» de Adolf Hitler.

Aí escrevia Thomas Mann: «(...) Confesso novamente a convicção de que a República Social, hoje de nenhum modo realizada, é a única forma de Estado e de sociedade sob a qual a Alemanha poderá corresponder às tarefas impostas pela História. O meu sentido de honra nacional faz-me desejar que a Alemanha não degenere numa sangrenta casa de doidos, mas que contribua com sensatez e dignidade para que a Europa saia do beco político e económico em que se encontra, e para a construção de um mundo melhor».

«É por isso» — acrescentava o autor humanista — «que detesto essa sombria amálgama que se intitula 'nacional-socialismo', essa falsa renovação que, confusão desmiolada e desnorteada em si própria, nunca poderá causar nada que não seja confusão e infelicidade — essa desgraçada mistura de sentimentalidades bafientas e algazarra de massas, perante a qual os germânicos professores de liceu se põem de cócoras, como se se tratasse de um «movimento popular», enquanto que não passa de vigarice e de perversão da juventude, falsamente qualificadas de revolução.»

«GANHAR TEMPO»

Para Thomas Mann, «o facto de o nacional-socialismo dar a um certo tipo de pequeno-burguês, na realidade prisioneiro do passado, a possibilidade de se sentir 'revolucionário', é efectivamente uma das suas principais atracções. Outra é a sua desordenada prodigalidade em promessas que vão ao encontro de toda a espécie de insatisfações, justas e injustas —, ou seja a mais imoral caça ao voto que jamais se fez.»

. Mann avisava (1932): «O poder a todo o preço, por qualquer meio, com qualquer ajuda — eis a sua 'ideia' — o Poder para reduzir a Alemanha ao conceito que na sua sinistra estupidez dela faz. O seu 'amor ao povo alemão' é ódio, verde, ódio que aguarda avidamente a sua hora, e três quartos desse povo que não têm o mesmo querer, que não querem o domínio brutal de um partido, que nem sequer é um partido, mas uma mixórdia de aspirações heterogéneas, de necessidades, desejos e idealismos errados.»

. No final do texto Thomas Mann indicava uma saída aparente para o impasse. Sabemos que a História, e os meandros da intoxicação ideológica, cortaram cerce a hipótese. Era assim:

. «Nenhum homem livre, nenhum alemão afeiçoado às grandes tradições espirituais do seu povo poderia respirar um só dia nessa servidão — de resto a respiração ser-lhe-ia cortada, pois matá-lo-iam. O prazer de matar é óbvio neste 'movimento popular', e é preciso evitar que a sua fabulosa alma tenha ocasião de actuar. Ao mesmo tempo há que evitar a indignada reacção que tal domínio provocaria inevitavelmente: a guerra civil que causaria infalivelmente o desmoronamento do Reich.

«O que é preciso é ganhar tempo: tempo para a jovem democracia alemã se fortalecer se purificar, evoluir para um autêntico socialismo. Tempo para a Europa passar da miséria à sensatez, para refutar o passado e encontrar o caminho de uma era para a outra, para novas formas de vida, sem catástrofes sangrentas. Tempo finalmente para o chamado nacional-socialismo se dissolver nos seus malévolos elementos, e, não mais favorecido pela infelicidade, volver ao seu pátrio nada...»

Imaviz
Sistema

Estamos na recta final

para um grande empreendimento que vai iniciar
a sua actividade a 1 de Setembro de 1975. Mas podemos
ainda aceitar inscrições para estabelecimentos de alguns ramos.

Acelere e junte-se a nós, comparticipando num NOVO
NEGÓCIO, explorando uma das muitas lojas do
Centro Comercial Imaviz.

Centro Comercial Imaviz

Já construído no Edifício Aviz
Informações: Av. Fontes Pereira de Melo, 35-12º B — Lisboa 1
Tels. 573090-533163

motor
revista

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

CALÇADA DE SANTOS, 3 - 2.º — LISBOA

COMUNICADO

Com a participação de mais de 4.000 trabalhadores metalúrgicos, realizou-se no passado dia 15, no Pavilhão dos Desportos, a Assembleia Geral Extraordinária dos Metalúrgicos, do Distrito de Lisboa, **que aprovou o Anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho (Vertical) para a Indústria Metalúrgica, com todas as sugestões recolhidas nos 8 Plenários de zona realizados.**

Como medida de alcance nacional, e exemplo para todos os trabalhadores do País, destaca-se a aprovação do horário semanal de 45 horas. Como prova clara de consciência revolucionária e de resposta às necessidades da reconstrução nacional, os metalúrgicos — com o exemplo do seu duro trabalho — aderem à campanha da batalha da produção.

Na mesma linha progressista e de vanguarda, os metalúrgicos aprovaram por esmagadora maioria umas, e por aclamação outras, moções referentes aos mais importantes problemas da actualidade nacional, que divulgamos a seguir:

— «Trabalhadores metalúrgicos presentes em Assembleia Geral, no Pavilhão dos Desportos, apoiam nacionalizações e estão com o M. F. A. e o Conselho da Revolução».

— «Metalúrgicos presentes apoiam Central Sindical Unitária: a Intersindical e os seus órgãos dirigentes, dos quais o nosso Sindicato faz parte».

— «Metalúrgicos de Lisboa reunidos em Assembleia, manifestam profunda preocupação pelos acontecimentos ocorridos em Angola, em cuja origem está o imperialismo internacional aliado às forças neocolonialistas, encabeçadas pela F. N. L. A. Manifestam apoio ao M. P. L. A., vanguarda do povo angolano».

Lisboa, 19 de Maio de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

Livros

TORQUATO DA LUZ

"PERSPECTIVAS DE LIBERTAÇÃO NO NORDESTE TRANSMONTANO" de Modesto Navarro

Textos e entrevistas de António Modesto Navarro, sobre temas transmontanos encarados numa perspectiva post-25 de Abril, foram reunidos no volume «Perspectivas de Libertação do Nordeste Transmontano», editado pela Prelo.

A temática do Nordeste está presente em toda obra, quer de ficcionista, quer de poeta, quer de ensaísta-repórter, de Modesto Navarro. Logo em «Libelo Acusatório», colectânea de contos, com que se estreou, e em «História do Soldado que não foi condecorado», a província natal do escritor, com as suas grandezas e misérias e, sobretudo, com a sua luta pela libertação das condições infra-humanas em que a obrigam a viver, desempenha um papel fundamental, quase exclusivo.

O tema viria a ser desenvolvido nos poemas de «Ir à Terra», no ensaio e nas entrevistas de «Emigração e Crise no Nordeste Transmontano», na novela «Barões de Fina Flor» e no romance «Ir à Guerra».

Modesto Navarro acredita que «o Nordeste Transmontano tem potencialidades de transformação em alto nível; desde as suas riquezas minerais (minas de ferro de Moncorvo e outras), às possibilidades de dinamização do sector industrial partindo das riquezas agrícolas e não só, à reforma agrária cada vez mais necessária com vistas à fixação da massa de trabalhadores emigrados que não se desenraizaram por completo, e ainda ao aproveitamento das belezas naturais tendo em vista o turismo (e outras potencialidades)».

MÁRIO SOARES SÁ CARNEIRO E ÁLVARO CUNHAL

Na colecção «Participar», a Dom Quixote lançou «Democratização e Descolonização», de Mário Soares; «Por uma Social-Democracia Portuguesa», de Francisco Sá Carneiro, e «A Revolução Portuguesa», de Álvaro Cunhal.

O livro de Mário Soares abre com uma entrevista concedida ao matutino lisboeta «O Século» no dia 29 de Abril de 1974 e o resumo da primeira conferência de Imprensa do secretário-geral do Partido Socialista português após o seu regresso ao País e fecha com o texto intitulado «Não serei nem Guy Mollet nem Masaryk» (entrevista a René Backmann, de «Le Nouvel Observateur», 24 de Fevereiro último).

Por sua vez, o volume de Francisco Sá Carneiro começa com o discurso proferido no primeiro comício do P.P.D. em Lisboa (25 de Outubro de 1974) e termina com a entrevista concedida a «A Capital», em 21 de Janeiro último, pelo secretário-geral do Partido Popular Democrático.

Finalmente, o livro de Álvaro Cunhal reune textos e discursos do secretário-geral do Partido Comunista Português anteriores e posteriores ao 25 de Abril. O primeiro é uma entrevista dada à Rádio Portugal Livre, em 30 de Maio de 1962, e o último, o discurso de encerramento da II Conferência de Camponenses do Norte, em 2 de Fevereiro deste ano. Incluem-se no volume as entrevistas concedidas ao «Diário de Lisboa», ao «Notícias da Amadora», ao «Jornal de Notícias», ao «Século Ilustrado», «A Capital» e «A Opinião».

Grupo de animação em S. João da Madeira

Um Grupo Autónomo de Animação Social (G. A. A. S.) acaba de ser constituído por escritura em S. João da Madeira. Trata-se de «uma associação livre e democrática, sem filiação partidária», com sede no lugar de Quintã e tendo por objecto «a animação e esclarecimento para a elevação social e cultural das massas populares do concelho».

O G. A. A. S. reserva-se a hipótese de estender a sua área social a outras freguesias do termo são-joanino. Quanto a promoções a fazer de imediato, a escritura refere «estudos e conferências sobre assuntos sociais e convívios culturais e recreativos», «campanhas de esclarecimento sobre assuntos como da problemática da habitação, transportes, trabalho, medicina preventiva, cultura e desportos», formas de «colaboração com a população em todas as iniciativas que esta tomar e que sejam de interesse geral e de acordo com os estatutos», enfim «a estreita colaboração com quaisquer organismos com idêntico objectivo».

SINDICATO DOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

Em continuação da Assembleia Geral de 29/4/75, convocam-se todos os trabalhadores sócios deste Sindicato a comparecerem na **sexta-feira, dia 23-5-75, pelas 21 horas na VOZ DO OPERÁRIO,** com a seguinte ordem de trabalhos:

— Análise à actuação do Secretariado de Delegados;
— Informações

NOTA: É indispensável a apresentação de cartão de sócio do Sindicato ou B. I. que permita constatar a qualidade de sócio dos antigos contribuintes através das Folhas de Cobrança.

NOS SINDICATOS, A FORÇA DOS TRABALHADORES

Lisboa, 19 de Maio 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS

O JORNAL motor

O Renault 12 é um conquistador!

Sabe porquê?

Tal como conquista a estrada, as subidas íngremes ou as curvas perigosas, o Renault 12 convenceu-nos pela sua alta qualidade. Faça a lista das condições pelas quais um carro o possa satisfazer em absoluto. Segurança, conforto, espaço, prazer na condução, equilíbrio. Nas linhas e no consumo. Um motor. E qualidade em tudo isto. Verifique as respostas que o Renault 12 lhe dá.

Segurança: Tracção à frente. Travões de disco às rodas da frente. **Conforto:** Suspensão por molas helicoidais. Assentos anatomicamente estudados reclináveis e reguláveis em comprimento. **Espaço:** 5 passageiros com óptimas condições de conforto. Mala de 420 dm^3 de capacidade. **Prazer na condução:** O Renault 12 agarra-se à estrada, numa surpreendente resposta às solicitações do condutor. **Equilíbrio:** Linhas sóbrias. Consumo mínimo para um 1300. **Motor:** 1.289 cm^3; 60 cv SAE, velocidade ao cronómetro 145 Km/h nas versões TL, 68 cv SAE e 150 Km/h na versão TS. ...E qualidade em tudo isto. A qualidade que a Renault exige para cada um dos seus modelos.

RENAULT 12 TL

ESPIRAL – N/3/75

Conheça-o. Será conquistado por ele.

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

Nacional

O TALHO VENDIA CARNE PODRE

Reina a emoção na rua Poço dos Negros em virtude de se ter descoberto que o talho pertença de Domingos Barreiro andava a vender carne estragada não só para o povo da zona mas também para os estudantes do Instituto de Economia.

«Desde há uns quatro meses que era aqui um cheiro esquisito — diz-nos a empregada doméstica Maria Teresa Duarte — houve pessoas que escreveram para a Delegação de Saúde mas eles não apareciam. Até que agora aparece cá a Intendência e leva uma camioneta de carne podre.»

. Mas o povo não se mostra conformado nem com os talhantes nem com a Intendência. Primeiro porque o talhante ainda por cima escreveu, ontem de manhã, nas portas do talho que fechava porque ia de férias até ao dia 20! E depois porque a Intendência «parece estar untada».

Lá estão os escritos «As donas de casa exigem justiça, morte aos fascistas», «o Domingos, o Fernando e o José têm que ser corridos a pontapé» «Fora com os chafordeiros que vendem carne podre», etc.

«No chouriço é que se notava bem — exclama Amélia Correia — mas eles diziam que era do tempero. Olhe que ontem vimos a carne com bichos pequeninos, vimos fígado verde.»

. Entre as indigestões provocadas soubemos da de um menino de 2 anos que está bastante mal e que começou por ficar todo vermelho.

«E no meio disto — segundo nos afirmou Fernando Antunes, da loja ao lado — a Intendência afirma que a carne estava boa, mas que foi o frigorífico que se estragou no fim-de-semana.»

. Entretanto o patrão bebia «brandies» a 20$00 e namoriscava a menina do lado prometendo-lhe vestidos feitos de notas.

Para o leitor de Linda-a-Velha devemos ainda informar que o talhante abriu há pouco um restaurante na sua terra...

OCUPADO EM ALGÉS O EXTERNATO GIL EANES

O Externato Gil Eanes de Algés foi ocupado por uma comissão constituída por oito alunos (três diurnos e cinco nocturnos), três encarregados de educação e quatro professores. Esta decisão baseia-se nos fracos vencimentos dos professores, no excesso de alunos por turma, na falta de condições higiénicas nas aulas e nas sérias deficiências quanto a instalações sanitárias.

Esta comissão pretende ainda «constituir uma comissão de peritagem da escrita do Externato» e dirigir os destinos deste «até que a escola venha a ser nacionalizada» segundo decisões tomadas no plenário em que participaram 50 por cento dos alunos e alguns professores e encarregados de educação.

O externato Gil Eanes, fundado há 40 anos, desenvolve a sua actividade desde o ensino pré-primário ao curso geral, ministrando, em regime de explicações, os cursos complementares. Com uma população que se estima em 600 alunos, o externato tem tido um papel importante em Algés, já que ali ainda não existe um liceu.

Por outro lado, os cursos nocturnos têm sido uma constante, num externato que face ao acréscimo de alunos, procedeu a adaptações de toda a ordem, construindo mais pavilhões e melhorando as salas de aulas já existentes.

Tanto os administradores como o director são também professores do Externato.

Por outro lado e segundo opinião dos próprios administradores, o aumento de mensalidades e mesmo um possível encerramento do externato, viria criar sérias dificuldades à população escolar de Algés e das povoações circunvizinhas.

Há ainda a acrescentar a perturbação que se poderá vir a verificar nos alunos, numa altura em que os exames estão próximos, levando em linha de conta que a ocupação do externato virá a tornar confuso todo o processo burocrático de entrega de papéis para efeitos de exame.

Entretanto os trabalhadores estudantes que não estiveram presentes no plenário decisivo (segundo eles preferiram assistir às aulas que decorriam nesse momento), insurgem-se contra a ocupação, relembram que as mensalidades para os nocturnos são actualmente de 250$00. Por outro lado, prontificam-se a colaborar na transformação do Externato, mas alertam contra «o ambiente de caos que se estabeleceu» quando os exames estão próximos. mos.

Finalmente, a comissão provisória do Gil Eanes, elaborou um comunicado em que se dá conta da sua posição: as aulas vão decorrer normalmente (nisso estão empenhados, como diz o comunicado), os administradores poderão exercer a sua função docente, estando unicamente impedidos de actuar como administradores. A comissão tomou já todas as precauções, estando mesmo em contacto directo com o Copcon.

Para esclarecer a verdade dos factos junto dos pais e encarregados de educação, a comissão provisória de ocupação leva hoje a efeito, às 21 e 30, naquele estabelecimento de ensino, uma reunião geral.

SÓ SABEMOS PROPORCIONAR BOAS FÉRIAS
Temos vôos especiais directos com partida de Lisboa e Porto, para lhe proporcionar férias inesquecíveis a baixo custo.

CLUBE DE Vacaciones

O.T.A.
SOMOS OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS EM PORTUGAL

MAIORCA 8 DIAS — PARTIDAS AOS SÁBADOS — DESDE 3.480$
CANÁRIAS — PARTIDAS AOS SÁBADOS — DESDE 3.980$
TENERIFE 8 DIAS — PARTIDAS AOS SÁBADOS — DESDE 4.980$
TORREMOLINOS E OUTRAS PRAIAS DA COSTA DO SOL 8 DIAS — PARTIDAS AOS DOMINGOS — DESDE 1.990$ *
LONDRES 8 DIAS — PARTIDAS AOS DOMINGOS — DESDE 3.400$
ROMA 8 DIAS — PARTIDAS ÀS 5as FEIRAS — DESDE 5.200$
MADEIRA 8 DIAS — PARTIDAS ÀS QUINTAS E SÁBADOS — DESDE 2.650$
APARTAMENTOS EM PORTUGAL E ESPANHA

PEÇA A NOSSA PUBLICAÇÃO "FÉRIAS 75" INDISPENSÁVEL PARA PODER ESCOLHER AS MELHORES FÉRIAS DESTE ANO.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

* em autopullman

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

COMUNICADO

A Sociedade Central de Cervejas, responsável pela produção e comercialização dos refrigerantes SCHWEPPES em Portugal, comunica a todos os seus estimados Clientes e ao Público consumidor em geral, que:

Dada a dimensão que a SHCWEPPES atingiu no mercado nacional, fruto da aceitação ímpar que merece do Público consumidor, tornou-se inadiável a construção de uma fábrica própria, exclusivamente dedicada à produção dos refrigerantes SCHWEPPES;

esta encontra-se já em fase de acabamento, aguardando unicamente que fique pronta a montagem das linhas de enchimento que foram retiradas da nossa fábrica de Vialonga;

em face disto, durante um curto período, que estimamos não ultrapassará um mês, o abastecimento SCHWEPPES irá ser muito reduzido;

estamos certos da melhor compreensão de Todos, até porque este investimento irá garantir, no futuro, que os refrigerantes SCHWEPPES mantenham o nível e a quaidade que lhe são tradicionais.

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS,
S. A. R. L.

FERIADOS DE JUNHO

LONDRES 8 DIAS
PARTIDA: JUNHO 8
Preços excepcionais desde* 3.750$

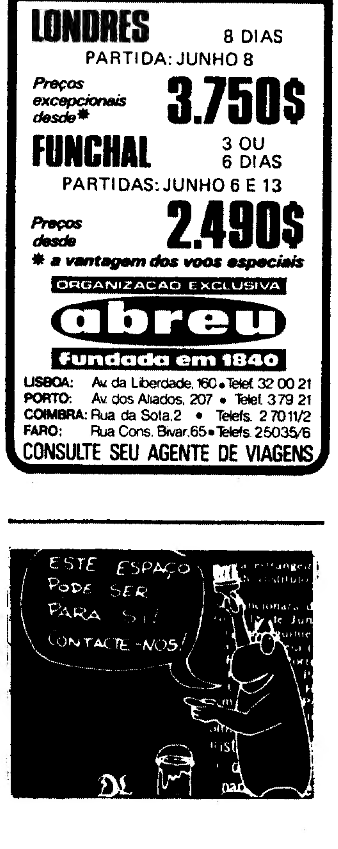
FUNCHAL 3 OU 6 DIAS
PARTIDAS: JUNHO 6 E 13
Preços desde 2.490$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



«TOOLROOM»

MOLDES PARA PLÁSTICOS - CUNHOS E CORTANTES
DISPOSITIVOS - CALIBRES

SECÇÕES ALTAMENTE ESPECIALIZADAS DISPONDO EQUIPAMENTO DE EXTREMA PRECISÃO TRABALHANDO COM TOLERÂNCIAS ATÉ 2 MICRON. PESSOAL EXCELENTEMENTE TREINADO, ACEITA IMEDIATAMENTE TRABALHOS RELACIONADOS ESPECIALIDADES INDICADAS. CONTACTOS TÉCNICOS PRÉVIOS PODEM SER EFECTUADOS C/ SR. GUILHERME — TEL. 2454081/089
Resposta à TIMEX — APARTADO 2 — Monte da Caparica

Secretariado Nacional responde ao Conselho da Revolução

O P.S. NÃO ADMITE QUE O POVO VOTASSE SOCIALISTA POR ENGANO

«O Partido Socialista acredita no socialismo e não admite que o povo, supostamente reaccionário, tenha votado socialista por engano ou contra os seus interesses profundos» — diz um comunicado divulgado hoje pelo seu Secretariado Nacional em resposta ao relatório de análise partidária que a Comissão Política do Conselho da Revolução apresentou na passada segunda-feira à Assembleia do M.F.A.

Assinado por Sottomayor Cardia, o comunicado sublinha ainda vários pontos em que seria notória uma atitude de discriminação anti-P.S. em confronto com o P.C.P. e o M.D.P./C.D.E., também acerbamente criticados.

Eis o texto integral do documento:

«A Comissão Política do Conselho da Revolução apresentou à Assembleia do M.F.A. um documento de análise da situação política onde se procede a uma sinopse da linha política dos quatro partidos da coligação.

«À luz da necessária unidade Povo-M.F.A., parece inevitável que os partidos políticos exprimam os seus pontos de vista sobre a apreciação do fenómeno partidário efectuada em documento público do M.F.A. É na verdade a primeira vez que o M.F.A., que desde 12 de Março é instituição fundamental da República Portuguesa e motor da Revolução Socialista, se pronuncia publicamente, sobre questões de índole partidária. E não seria decerto bem interpretado se os partidos políticos deixassem passar em claro esta contribuição oficial para o estudo comparativo das diversas linhas partidárias. Deverá mesmo inferir-se que, doravante, os partidos políticos se devem considerar obrigados a prestar ao M.F.A. a colaboração, a que este tem direito, de criticar a sua linha política conjuntural.

«Na análise da Comissão Política do Conselho da Revolução é manifesto o receio de que os partidos se voltem excessivamente para a conquista de votos e assim enfraqueçam o seu empenhamento na construção de uma sociedade socialista. Ora, os partidos que se reclamam do socialismo, ou pelo menos o Partido Socialista, conduziram a sua campanha em torno de objectivos programáticos abertamente socialistas. Os votos que conquistaram, conquistaram-nos pela afirmação dos ideais socialistas e por isso deve entender-se que o País quer o socialismo. Não se compreende que, querendo o País o socialismo e cobiçando os partidos os votos populares, os partidos «releguem para segundo plano as tarefas concretas da construção do socialismo» pela preocupação de se tornarem «agradáveis à respectiva clientela eleitoral».

«Ou o povo quer ou não quer o socialismo. Se quer, os partidos que se reclamam do socialismo só ganham a confiança popular quando, para além das palavras, se empenham por actos na sua realização; de outro modo não ganham, antes perdem votos. Mas se da votação formal no socialismo se infere que o povo não quer de facto construir o socialismo, não pode de retirar-se a conclusão de que «disse sim ao M.F.A. como motor e fiscal do processo revolucionário». Nessa hipótese os partidos teriam levado o povo a votar, contra vontade, numa via política que este na realidade não deseja ou não lhe convém.»

«EMPENHAMENTO» E «ATAQUE»

«O Partido Socialista acredita no socialismo e não admite que o povo, supostamente reaccionário, tenha votado socialista por engano ou contra os seus interesses profundos.

«O relatório censura as «tentativas de transposição mecânica dos resultados eleitorais para o domínio do aparelho de Estado (recomposição do actual Governo, conquista de autarquias locais em zonas «reaccionárias», etc.) ou da estrutura sindical». Na verdade, pelo menos o P.S., correndo embora riscos de impopularidade ou incompreensão, não reivindicou qualquer dessas transposições, quer entendida de modo mecânico, quer de qualquer outro. Propor a realização de eleições nas autarquias ou nos sindicatos não é, obviamente, efectuar uma transposição dos resultados eleitorais de 25 de Abril. O País, que para tanto dispõe de elementos suficientes, julgará da pertinência da crítica.

Mas independentemente dessa avaliação, que é fácil, há particularidades que ressaltam no documento. Refere-se, por um lado, o «ataque» do Partido Socialista «nos sectores sindicais, autarquias locais, comissões de trabalhadores e meios de Comunicação para a conquista do poder político». Por outro, descreve-se a atitude do P.C.P. como de «empenhamento na defesa das posições que ocupa nos sectores de trabalho e da Intersindical, bem como nas autarquias locais e meios de Comunicação Social». O emprego do termo «ataque» num caso e do termo «empenhamento» no outro evidencia um critério que deve ser sublinhado.

«Mas, se é de modo afirmativo que a discriminação se insinua na linguagem, é pela omissão que ela se revela quanto ao fundo dos problemas. Nem uma palavra é dita sobre a parcialidade e monotonia da Informação ou sobre a falta de representatividade das comissões administrativas das autarquias dominadas pelo P.C.P. ou pelo M.D.P. e de muitas direcções sindicais da Intersindical.

«Entende a Comissão Política do Conselho da Revolução que a actuação do P.S. se caracteriza por um «fraco comprometimento real na mobilização para as tarefas do aumento da produção» e que a do P.C.P. se caracteriza por um «empenhamento real na mobilização popular para as tarefas da produção». Cabe, naturalmente, perguntar se esse confronto contempla o surto grevista pós-eleitoral apoiado pelo P.C. na hotelaria, na T.A.P., nos pescadores.»

FUTEBOL PORQUÊ?

«No documento são também verberadas «tentativas de pressão sobre o M.F.A. jogando com o peso eleitoral». O P.S. é concretamente acusado do seguinte: «Aproximação com o M.F.A., na sua qualidade de Partido Socialista maioritário, tentativa de se transformar em único ou, pelo menos, o mais poderoso dos «aliados» do M.F.A». Em contrapartida as relações existentes entre o M.F.A. e o P.C.P. ou M.D.P. são pura e simplesmente ignoradas, porventura por não terem importância que justifique qualquer referência.

«É conhecido o repúdio do P.S. pelo unipartidarismo, o que, infelizmente, não pode afirmar-se do P.C.P. ou do M.D.P. E ninguém poderá citar uma única posição do P.S. no sentido de se arrogar o estatuto de único partido aliado do M.F.A. Igualmente não foi feita qualquer tentativa de transformação do P.S. no mais poderoso aliado partidário do M.F.A. pela impossibilidade de alguém se transformar naquilo que notoriamente é.

«Considera também a Comissão Política do Conselho da Revolução que os conflitos verificados entre os partidos criam um clima de rivalidade «tipo Benfica-Sporting». Assim escamoteia uma vez mais o problema de fundo: o que provoca esses conflitos, o que provoca a divisão das massas populares? A defesa do respeito pela vontade do povo livremente expressa ou a tentativa de iludir essa vontade em nome de concepções próprias da revolução, do socialismo e da auto-representatividade das vanguardas? De facto, a rivalidade entre os partidos políticos não é de tipo futebolístico, mas muito simplesmente o resultado da confrontação de uma estratégia democrática com uma estratégia antidemocrática. A democracia não é um jogo de futebol!

«Merece também nota o modo como são referidas as divergências entre o P.S. e o P.C.P. No capítulo relativo ao P.S. é notado um «esboço de aproximação com o P.C.P., embora com divergências ainda profundas», e uma «desconfiança quanto às «amplas liberdades» preconizadas pelo P.C.P». No capítulo relativo ao P.C.P. é notada uma «abertura ao diálogo com o P.S., se bem que manifestando desconfiança quanto às intenções daquele partido no que respeita a opção socialismo/social-democracia».

«É sintomático que não diga simplesmente que ainda há divergências entre os dois partidos mas se prefira afirmar que o P.S. tem divergências ainda profundas com o P.C.P. Admitindo que se verifique aí um lapso de expressão, torna-se porém difícil deixar sem uma referência o tratamento discriminatório que é dado aos motivos de divergência. Por que razão se escreve que o P.S. desconfia das «amplas liberdades» do P.C.P e não do projecto de instalação de uma ditadura totalitária ou um capitalismo de Estado de fachada socialista? Por que razão se prefere escrever que o P.C.P. desconfia da eventual tendência «social-democrática» do P.S. e não do socialismo em liberdade preconizado pelo P.S.? Que terminologia política adopta a Comissão Política do Conselho da Revolução quando analisa as divergências entre o P.S. e o P.C.P.?»

UMA NOTÍCIA EM PRIMEIRA MÃO

«Mais estranha se afigura ainda esta outra passagem do capítulo relativo ao P.C.P.: «Ataques indirectos à actuação da cúpula do P.S». Os ataques do P.C.P. à direcção do P.S. não são, como é público, indirectos, mas felizmente bastante directos. Mais directos são, é certo, os ataques do P.C.P. às bases do P.S., que com frequência são agredidas e quotidianamente injuriadas e desrespeitadas.

«O M.F.A. reconhece aquilo a que se chama «aliança demasiado incondicional» do M.D.P. com o P.C.P. Torna-se, porém, significativo que tinha julgado oportuno informar o País de que «pormenores recentes fazem prever uma evolução deste partido, passando por uma integração de outros sectores de esquerda não P.C». É na verdade uma notícia em primeira mão, mas, pelo seu fundo partidário, duvida-se que devesse chegar ao País por via oficial tão responsável.

«Uma questão se afigura finalmente difícil de evitar. Por que razão instâncias do M.F.A. criticam tão frequentemente o P.S. e nunca o P.C.P.? Quem, para retomar uma afirmação do relatório, «tenta «isolar» o M.F.A. com partidos minoritários?»

O P.S. E O 1.º DE MAIO

"QUEM FOI OUVIDO PELA COMISSÃO DE INQUÉRITO?"

Num outro comunicado, também divulgado hoje com a assinatura de Sttomayor Cardia, o Secretariado Nacional do P. S. verbera os termos da análise feita pela Comissão Política do Conselho da Revolução aos acontecimentos do 1.º de Maio em Lisboa.

Lê-se a começar:

E «A análise da Comissão Política do Conselho da Revolução sobre os factos ocorridos no 1.º de Maio faz recair sobre o Partido Socialista grande parte da responsabilidade dos incidentes que então se verificaram.

Independentemente de outras considerações sobre a manifesta parcialidade de uma tal análise, a questão prévia que o Partido Socialista desde já levanta é a do critério seguido pela Comissão de Inquérito:

a) Quem foi ouvido pela Comissão, uma vez que uma das partes em causa (o Partido Socialista) não foi chamado a depor?

b) Como pode a referida Comissão acusar um grande partido de trabalhadores sem lhe ter dado sequer a possibilidade de expor a sua versão dos factos?»

O comunicado retoma seguidamente passagens do relatório da sua Comissão Política sobre os incidentes, recordando também o comunicado da Comissão de Trabalho tornado público no rescaldo do 1.º de Maio. Assim — e contrastando aqui termos da análise do Conselho da Revolução, «o P.S. propôs inicialmente como ponto de concentração do Partido para a manifestação a Avenida Guerra Junqueiro e, na última reunião preparatória, a Praça do Chile, o que foi aceite por todas as organizações presentes». Mais: «às 13 horas do 1.º de Maio, alguns núcleos de trabalhadores, do P. S., ao pretenderem entrar no Estádio 1.º de Maio, foram inicialmente impedidos de o fazer e só depois de insistirem e já irritados, conseguiram entrar. Verificaram então, áquela hora, que grande parte das bancadas do Estádio já estava cheia com militantes do P. C. portadores de bandeiras deste Partido».

O comunicado da Comissão de Trabalho é «a versão autêntica dos factos» — acrescenta o texto hoje divulgado para reproduzir então:

«O cortejo do P. S. chegou ao Estádio 1.º de Maio depois de várias provocações e tentativas de desmembramento que em parte tiveram efeito cerca das 17 horas. Aí militantes do P. C. P. (ou, que, pelo menos assim pareciam, já que usavam emblemas e levavam bandeiras do P. C. P.), e ainda, militantes do M. E. S., impediram pela violência, (verificaram-se agressões) a entrada no Estádio do cortejo do P. S. onde seguiam o secretário-geral do Partido e outros membros do Secretariado Nacional.

Ao observar as cenas de afrontamento físico que já se verificavam à frente do cortejo do P. S., os dirigentes do Partido, a fim de evitar a generalização da violência, resolveram aconselhar aos seus militantes a uma reunião no relvado ao lado na Avenida dos Estados Unidos.

Cerca das 18 horas, os dirigentes do P. S. entretanto informados de que já era possível entrar no Estádio, resolveram fazê-lo então. (...)

A entrada no Estádio dos dirigentes do P. S. e sobretudo do seu secretário-geral, provocou desde logo uma avalanche de injúrias, apupos, assobios e gritos em coro, por parte dos militantes P. C. / F. S. P. e provocou também, muito justamente, uma resposta dos militantes P. S. e dos que acompanhavam os seus dirigentes.

A responsabilidade e a iniciativa da interrupção do discurso do senhor Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, cabe pois aos militantes P. C. / F. S. P.

Nada justificava aquela avalanche de gritos, apupos e assobios: os dirigentes do P. S. só queriam entrar no Estádio; não se apresentaram em tom provocatório; não fizeram comícios, nessa altura ou noutra qualquer nem o podiam fazer; é rídiculo e de má-fé afirmar o contrário.

Chegados à bancada, e depois de se sentarem, o secretário-geral do P. S. foi então convidado, por elementos da Polícia Militar, entre os quais um furriel, a dirigirem-se à tribuna, o que aliás iam fazer, logo que lhes foi possível o acesso.

O secretário-geral, Mário Soares, e os membros do Secretariado, Salgado Zenha e Marcelo Curto, foram impedidos de entrar na tribuna por um elemento do Secretariado da Intersindical, José Gomes, em termos violentos e desbragados. Alguns elementos da Polícia Militar quiseram então forçar a entrada, do que foram dissuadidos pelos referidos membros do Secretariado do P. S., que regressaram aos seus lugares primitivos, a fim de evitar qualquer distúrbio.

Diga-se, com a maior indignação, que não passou pela cabeça de nenhum dos dirigentes do P. S. que acompanhou o secretário-geral nem pela cabeça deste, ir interromper o discurso do Senhor Presidente da República, general Costa Gomes, que entretanto usava da palavra.

Aliás, só um irresponsável poderia pensar tal coisa, o que também se poderia dizer dos inventados comícios do nosso secretário-geral em pleno discurso do senhor Primeiro-Ministro!»

Assobios, apupos, injúrias em coro e tentativas de agressão são mais à frente referidos. As tentativas de agressão teriam sido feitas «com os punhos e com os paus das bandeiras do P. C. P. e F. S. P.», não se concretizando «devido à protecção dos militantes P. S.».

Depois de retomar umnoutro extracto do comunicado da Comissão de Trabalho, relativo este a um editorial do «Avante!» (onde se leriam insultos e calúnias ao P. S.), o texto do Secretariado Nacional contesta vivamente a análise política proposta à Assembleia do M F. A.. Neste ponto «entende o Partido Socialista dever fazer os seguintes reparos:

«a) Não se verificou, por parte do P. S., como seria, aliás normal, uma exploração política dos resultados eleitorais; o que se verificou e continua a verificar-se, são repetidas tentativas para minimizar o significado político da vitória do P. S.. Dir-se-ia até que o P. S. é «culpado» de ter ganho as eleições.

b) O P. S. sempre defendeu a independência dos sindicatos em relação aos partidos políticos; por isso contesta a representatividade da Intersindical que mais não é do que uma correia de transmissão de um partido político — o P. C.»

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 4 de Junho de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptação a bar ou cantina e subsequente exploração de duas dependências da estação de Évora, sendo todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das dependências é de 16 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Évora
Casa Branca

Beja

Sector Comercial
da Região Sul
BARREIRO

Sector Comercial
da Região Centro
LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45—Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e exploração de duas dependências a bar ou cantina, na estação de Évora».

MOCAR, S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS
Rua D. Luís de Noronha, 26-B — LISBOA

A CHAVE DE UM BOM NEGÓCIO!

1 Temos para si o carro usado, ideal em PREÇO, ESTADO e QUALIDADE, e com GARANTIA.
2 Todas as nossas viaturas são provenientes de trocas
3 Várias marcas e modelos, TODOS REVISTOS e em óptimo estado, em especial das marcas «ALFA ROMEO», «PEUGEOT» e «HONDA».
4 Aceitamos trocas e concedemos facilidades de pagamento.

UMA BOA CHAVE — USADOS, REVISTOS E COM GARANTIA !
VISITE-NOS HOJE MESMO

PROFISSIONAIS DO RAMO DE ÓPTICA

NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Convocam-se todos os profissionais — caixeiros, profissionais de armazém e vendedores — deste ramo para uma reunião no próximo dia 22 de Maio, às 21.30 horas, na sede do Sindicato — Av.ª da República, 29 — a fim de se dar conhecimento dos resultados da negociação do novo Contrato Colectivo de Trabalho.

COMPARECE E PARTICIPA !

Lisboa, 19/5/75.

A COMISSÃO DIRECTIVA
H. Veiga

DIA DA MÃE
PARA OFERECER À SUA O MELHOR E MAIS SIGNIFICATIVO BRINDE, ADQUIRA O LIVRO
A MÃE
NA POESIA PORTUGUESA
(Coordenação de ABRANCHES BIZARRO)
À VENDA NAS LIVRARIAS
Edição da LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO — Rua Barros Queirós, 14/18 — LISBOA-2

Nacional

Artes plásticas

DESENHOS DE A. ARNAUTH

É inaugurada hoje, às 19 horas, no Casino Estoril, uma exposição de desenho da artista Maria Augusta Arnauth, que estará aberta ao público todos os dias das 15 às 3 horas, até 1 de Junho.

EXPOSIÇÃO AO AR LIVRE

De 24 do corrente a 7 de Junho, estará patente no Jardim Municipal de Ílhavo, a 1.ª exposição ao ar livre, com trabalhos do escultor Fernando José. O certame é organizado pelo Illiabum Clube e conta com o apoio da Comissão Municipal de Turismo local.

BRILHO NOS SAPATOS DOS OUTROS

Quando se trabalha na rua, o importante é escolher um sítio onde os clientes possam parar. Se nesse sítio houver alguma coisa que proteja do sol e da chuva, tanto melhor. O toldo de um velho café encerrado, por exemplo, que a mudança dos tempos impediu que se transformasse em luxuosa agência de banco... O pano de fundo é o que menos interessa, mesmo que forme um flagrante contraste com a condição e interesses dos que trabalham dando brilho aos sapatos dos outros (Foto de Rui Pacheco).

ENSINO SUPERIOR

ELEIÇÕES EM DIREITO

Quase 90 por cento dos votos deram a vitória à lista única candidata ao Conselho de Gestão da Faculdade de Direito de Lisboa, já que a outra lista concorrente, por ter apresentado apenas candidatos discentes, foi recusada pela Comissão de Gestão daquela escola.

A votação terminou ontem, conseguindo 974 votos a lista proposta pela Direcção Provisória de Direito e afecta ao M.R.P.P. Houve 107 votos contra e 36 nulos. Registe-se que foram considerados «votos contra», as listas que se encontravam riscadas e nulos os que se apresentavam sem qualquer indicação escrita.

Segundo os escrutinadores, a afluência às urnas teria sido muito positiva, se se levarem em consideração que votaram 1117 dos 1200 a 1500 alunos tidos como «população efectiva». A população de Direito vai de 2500 a 3000 alunos.

LETRAS EM ACTIVIDADE

Várias reuniões e eleições para secretariados de departamentos estão programados para estes próximos dias na Faculdade de Letras de Lisboa que recentemente elegeu o seu conselho directivo encabeçado pelo professor Lindley Cintra.

Assim, o curso de História vai proceder a eleição do seu secretariado durante o período de 24 de Maio e 3 de Junho.

As listas concorrentes deverão ser entregues aos actuais delegados de curso, até às 24 horas do dia 24 de Maio.

No dia 26, 2.ª feira, às 18 horas, terá lugar uma Assembleia de Departamento para a apresentação das listas concorrentes.

A votação, por sua vez, terá lugar nos dias 2, e 3 de Junho, entre as 10 as 22 horas, na Sala de Delegados de Curso.

O departamento de estudos anglo-americanos e germanísticos, realiza também, nos próximos dias 22 e 23, uma votação em urna aberta para a eleição do respectivo secretariado.

Entretanto e ainda integrado nas actividades de Letras, a Assembleia Geral de Escola reune dia 21, pelas 18 horas, com uma ordem de trabalhos constante de informações, centros de apoio, cursos de verão e cursos nocturnos.

Em Ciências, e a pedido da Assembleia Geral de Docentes e Investigadores daquela Faculdade, reune-se a respectiva Assembleia Plenária, na próxima sexta-feira, pelas 9 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos: informações e representantes dos docentes e investigadores no Conselho de Gestão da Faculdade.

Assembleia do povo em Miragaia

PORTO, 22 — Com o objectivo de chamar a população da freguesia a pronunciar-se sobre o Centro Social da Paróquia de Miragaia e como quer que ele seja, uma vez que a mesma se mostrou sempre alheada desta obra, a direcção daquele centro convoca toda a população da freguesia para uma Assembleia do Povo que terá lugar amanhã no salão nobre da Alfandega do Porto, pelas 21 e 30.

Folha oficial

Foi designado o dr. Francisco Salgueiro Antunes, para fazer parte da comissão administrativa do Banco Agrícola e industrial Viseense.

////

A Federação de Municípios do Distrito de Viseu foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo até à importância de 17 000 contos, destinado a obras de electrificação nos concelhos federados.

////

Foi nomeada a dr.ª Rosalina da Conceição Pereira Lopes, para fazer parte do grupo de técnicos do gabinete do Primeiro-Ministro, onde desempenhará as funções de documentalista.

////

Em virtude de o Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais não se encontrar ainda em funcionamento, e dada a chegada eminente de um numeroso grupo de nacionais vindos de Angola, o ministro dos Assuntos Sociais determina que o grupo de apoio aos deslocados das colónias continue provisoriamente em representação dos respectivos serviços a apoiar o atendimento e a orientação dos referidos deslocados. Esse grupo é constituído por técnicos de serviço social daquele Ministério.

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também às 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23
Hoje não há espectáculo

Filmes Lusomundo
O que é que me vão cortar? Eu sou o mais poderoso...
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO
com
LANDO BUZZANCA
BARBARA BOUCHET
AGOSTINA BELLI
Interdito a menores de 18 anos
Colorido
cinema 2000
2.ª SEMANA!
ROXY

REIVINDICAÇÕES SALARIAIS PODERÃO AFECTAR O ABASTECIMENTO DE PEIXE

— diz o director do Planeamento das Pescas

Os altos níveis de salários praticados na Docapesca poderão, dentro em breve, originar uma escalada de reivindicações salariais por parte dos empregados das restantes lotas, incluindo a lota de Pedrouços, ligada à própria Docapesca, afirmou-nos o director do Planeamento das Pescas, dr. Ulpiano Nascimento. O problema reveste-se de gravidade, tendo em conta a má situação financeira do sector e as suas incidências na economia nacional.

Ulpiano Nascimento: «... as reivindicações salariais não raro vão criar desemprego»

DIFICULDADES FINANCEIRAS

Segundo o dr. Ulpiano Nascimento, a questão iniciou-se com os aumentos salariais processados na Docapesca, no mês de Setembro passado. «O pessoal não beneficiado pelos aumentos não deixou desde então, de reclamar um aumento proporcional, criando dificuldades à respectiva administração».

Lembrando que o fascismo legou a Docapesca com o «activo disponível de cerca de dois mil contos e com o passivo exigível a curto prazo de cerca de cento e cinquenta e quatro mil contos, logo com um fundo de maneio fortemente negativo», o responsável pelo Planeamento das Pescas sublinha-nos «procura-se sanear a empresa, mas esse saneamento não se conseguirá com elevações salariais, algumas justificadas, mas incomportáveis, e outras não justificadas».

A propósito dos problemas salariais noutras lotas do País, o dr. Ulpiano Nascimento refere-nos que «em Matosinhos, o pessoal da lota do extinto Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, cujo trabalho, produtividade e condicões de venda se identificam com os da Docapesca, reivindicou a correcção desses salários tendo como alvo os níveis da Docapesca».

«Estamos — prossegue o nosso entrevistado — a procurar dar solução (parcial) a este pedido. Entretanto, já foi apresentado, por parte dos trabalhadores da lota da Docapesca, novo pedido de aumento de salários. Os salários que pretendem são altos mesmo em face dos salários já praticados naquela empresa. Ao mesmo tempo, as lotas artesanais, antigamente dependentes da Junta Central das Casas dos Pescadores, romperam o silêncio e submeteram também as suas reivindicações à consideração da Secretaria de Estado das Pescas, pedindo que o seu trabalho seja pago ao

Quanto à possivel reacção **da Secretaria de Estado das Pescas face a essas reivindicações o director do planeamento das Pescas considera que «elas não poderão ser totalmente satisfeitas tendo em conta a nossa conjuntura económica e social. Não se poderá consentir na elevação significativa dos custos de produção, que se reflectirão nos preços do consumidor, considerando-se também que qualquer desses serviços se encontram em má situação financeira, particularmente a Docapesca, uma das grandes vítimas do fascismo, com volumosas dívidas para com o Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca e a Administração-Geral do Porto de Lisboa.»**

NÃO AFECTAR O PÚBLICO

Segundo nos disse ainda o dr. Ulpiano Nascimento, está prevista para breve em Matosinhos uma sessão de esclarecimento, idêntica à que teve lugar recentemente na Docapesca, com a presença de Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas, e elementos do M. F. A.. Outras sessões idênticas realizar-se-ão em várias lotas do País, para — conforme acentuou — «análise e estudo de formas de empenhamento na decisiva batalha da produção, coordenação e reajustamento dos salários, dentro do princípio de que a trabalho igual deve corresponder salário igual, tendo no entanto em conta certos condicionalismos de produção e óbices financeiros».

«Queremos — diz o responsável do Planeamento das Pescas — beneficiar os trabalhadores da Pesca e das lotas, tendo em conta essencialmente o êxito da Revolução e a necessidade de que seja afecnecessidade de evitar que seja afectada a produção nacional e o abastecimento público. Penso que a vigilância dos trabalhadores e dos sindicatos, a vigilância popular, deve estar de um modo geral atenta às motivações e às intenções das reivindicações salariais nas actuais condições do País. Urge assegurar níveis de produção e de abastecimento satisfatórios, vencer a grande batalha em que estamos empenhados contra o desemprego. Não faz sentido, conhecidas as altas taxas de desemprego existentes no País, o lançamento de reivindicações salariais, as quais, não raras vezes se transformam em greves que vão criar desemprego. Recorde-se que a intervenção do Estado nas empresas em más condições económicas e financeiras se deve fundamentalmente à necessidade de assegurar a produção e o emprego nacionais».

Dia da Mãe, um dia inesquecível. Neste dia, Guerlain propõe, para oferecer às Mães, as suas criações: «Chamade», notas floridas, frescas e delicadas; «Mitsouko», o perfume que tem o nome de uma gentil japonesa heroína de um romance de amor; «Shalimar», perfume que recorda a India e significa «Templo de Amor», evocando o jardim de Shalimar em Lahore. Estas são criações de Guerlain que se devem preferir.

Intervenção estatal na empresa S.I.A.F.

O Conselho de Ministros determinou a intervenção do Estado na empresa S. I. A. F. (Sociedade de Iniciativa e Aproveitamento Florestais), tendo sido nomeado administrador por parte do Estado, com a concordância dos trabalhadores, o eng. Manuel Maria António Vaz da Silva Brushy.

A S. I. A. F. foi fundada em 1946, possuindo duas fábricas: uma em Sintra, que fabrica portas e móveis de cozinha, e a outra em Souzelas, para fabrico de aglomerados de madeira.

De acordo com as acções registadas, 22,2 por cento do capital social da empresa pretence à banca e companhias de seguros, pelo que se determinou intervenção estatal na empresa já que, segundo um relatório do Ministério do Trabalho, «a sua produção é prejudicada por má gestão, em consequência de gastos excessivos e medidas erradas por parte da administração».

SINDICATO DOS MÚSICOS

AVISO AOS SÓCIOS

Na última sessão da Assembleia Geral foi aprovada uma proposta no sentido de ser marcada nova sessão para o próximo sábado, dia 24, às 14.30 h. no **Casa Pia Atlético Clube,** devendo os associados interessados na discussão do Projecto de Regulamento apresentar, na sede do Sindicato até ao dia 23, as suas propostas de alteração a todos os artigos ainda não aprovados.

Só estas propostas escritas serão discutidas nessa sessão da Asembleia.

Já foram aprovados os quatro primeiros capítulos.

O PRESIDENTE DA MESA

SECTOR QUÍMICO

A TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

Convocam-se todos os Delegados Sindicais de todos os Sindicatos e Comissões de Trabalhadores deste sector para uma reunião com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Verticalização sindical do Sector Químico
2. Informações

A reunião realiza-se no DIA 23 de MAIO, **às 21 horas,** no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS :

SINDICATOS DOS :
Cobradores, Contínuos, Electricistas, Enfermagem, Engenheiros Técnicos, Metalúrgicos, Profissionais de Escritório, Químicos, Técnicos de Desenho, Trabalhadores do Comércio, Transportes Rodoviários e Ordem dos Engenheiros.

SINDICATO DOS PROFESSORES

CONCENTRAÇÃO

Com o fim de pressionar o Governo Provisório no sentido de uma resposta rápida e justa à reivindicação do professorado quanto ao reajustamento de letra, os Executivos Nacionais do Sindicato dos Professores convocam a classe para CONCENTRAÇÕES a efectuar na SEXTA-FEIRA, DIA 23, ÀS 19 HORAS, em Lisboa (frente ao Palácio de S. Bento) e no Porto (frente ao Quartel General).

As Escolas deverão trazer cartazes subordinados às seguintes palavras de ordem:

POR UM REAJUSTAMENTO JUSTO, A PROPOSTA SINDICAL
A PROPOSTA DA CLASSE É JUSTA
POR UM ENSINO AO SERVICO DO POVO
POR UM ENSINO DEMOCRÁTICO, SANEAMENTO JÁ
POR UMA ESCOLA POPULAR
PROFESSORES, EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO

Assina: OS EXECUTIVOS NACIONAIS DO
SINDICATO DOS PROFESSORES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DA

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE SANEAMENTO DA LAGE

O Conselho de Administração faz público que, até às 16 horas do dia 23 de Junho do corrente ano, se recebem propostas para execução da obra em título.

As propostas serão abertas no dia e hora acima indicados, perante a comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de	38 500$00
A base de licitacão é de	1 540 000$00

O programa do concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e peças desenhadas estão patentes todos os dias úteis às horas do expediente, na Secretaria dos Serviços Municipalizados.

A este concurso só serão admitidos como concorrentes as empresas titulares de alvará(s) de empreiteiro de obras públicas na V categoria ou na IV subcategoria da V categoria e na classe e subclasse igual ou superior ao valor da sua proposta

Oeiras, Secretaria dos Serviços Municipalizados, em 8 de Maio de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRACÃO
Dr. Carlos Alberto Andrade Neves

"Não queria que se mentalizassem os portugueses"

—disse Magalhães Godinho no C.N.C.

Conforme estava anunciado, teve lugar ontem à noite, no Centro Nacional de Cultura, à Rua António Maria Cardoso, uma mesa-redonda sob o tema «O conceito da Cultura», a qual teve como dinamizadores (e perdõem-nos se o termo fere os ouvidos ou as susceptibilidades), o prof. Vitorino Magalhães Godinho, a dra. Maria Beatriz da Rocha Trindade e o dr. José Augusto-França. Assistiram várias dezenas de pessoas muito interessadas e que encheram por completo a sala daquele Centro.

Foi o prof. Magalhães Godinho quem iniciou o diálogo. Através do tema proposto teceu considerações de vária ordem, insistindo, sobretudo, no factor criação-transmissão, começando por dizer que «a cultura é um diálogo permanente entre transmissão e inovação» e terminando com a seguinte afirmação inerente ao actual momento português: «Entre a cultura rotineira e a cultura de importação, trata-se de criar cultura. Eu não queria que se mentalizassem os portugueses. Por favor, não o façam»

UM CERTO AR CONFUSO QUANTO A DINAMIZAÇÃO

A dr. Maria Beatriz dissertou em torno da relação biologia-cultura, na diversidade de culturas, nos hábitos culturais, nos padrões de cultura e depois de focar os emigrantes como difusores de cultura (a que juntou os «mass media»), chegou à dinamização cultural. Foi aqui que entrou no diálogo «um certo ar confuso».

José Augusto-França deu uma contribuição valorosa a esse mesmo diálogo, ao sublinhar a não hierarquização cultural (aliás já debatida pelo dr. Magalhães Godinho), passando pelo factor da aculturação (para distinguir entre aculturação positiva e aculturação negativa), conceito de conotação, cultura-civilização e cultura visual — onde se fixou por uns momentos, acabando por afirmar que «seria extremamente útil meter a cultura visual nos nossos esquemas de ensino... pois a informação visual é uma informação estrutural absolutamente indispensável».

Terminada a apresentação do tema, entrou-se no diálogo propriamente dito. Numa das primeiras intervenções por parte dos assistentes, alguém referiu, arriscariamos que quase acintosamente, uma frase «que se diz lá para o norte do País»: «Isto não é dinamização cultural — é dinamitação cultural». Houve risos na sala, mas não houve passividade. Porque de imediato um outro assistente contrapôs: «Quando se entra numa discussão com um disparate, o mais certo é que se acabe por cair numa série de disparates. A perspectiva com que teremos de encarar a dinamização cultural levada a cabo pelas Forças Armadas, terá forçosamente de ser diferente quando trazida de dentro, em lugar de a tomarmos de fora. Eu atrevia-me a perguntar quem nesta sala possui dados concretos sobre a dinamização cultural e quem a viveu por dentro». E o interveniente explicaria depois que, em primeiro lugar, a dinamização cultural se dirigia aos próprios soldados, pois só assim seria possível permitir-lhes atingir um certo nível de sujeito dinamizador diante do objecto a dinamizar.

A discussão em volta deste tema prosseguiu com novas intervenções, em que tomaram parte os drs. Magalhães Godinho e José Augusto-França, mas sem que se perdesse aquele «acre sabor» de uma certa confusão relativa aos meios e objectivos da dinamização cultural que decorre no nosso País.

Para o próximo dia 28 do corrente está marcada uma outra sessão no Centro Nacional de Cultura. O tema é «Elitismo e Populismo» e abrirão o diálogo o dr. João de Freitas Branco, o escritor e jornalista José Saramago e o dr. João Benard da Costa.

LICEU RAINHA D. AMÉLIA

"LIVROS DE PONTO" ENTREGUES REABRIRAM AS AULAS

As aulas reabriram hoje no Liceu Rainha D. Amélia, que tinha sido encerrado ontem, por determinação do M.E.C., em face da vaga de indisciplina que, nos últimos tempos, caracterizava a vida do estabelecimento, sobretudo após a demissão do conselho de gestão.

Assim, para que as aulas reabrissem hoje, as alunas comprometeram-se a entregar os «livros de ponto». O M.E.C. instaurou um inquérito para averiguação dos factos ocorridos e suspendeu as alunas que fazem parte da direcção da Associaçao.

Os «livros de ponto» que estão na origem, pelo menos a mais próxima, do encerramento do Liceu, «são registos em que, além da matéria ensinada, ficam anotadas as faltas e outras ocorrências, quer das professoras quer das alunas. São pois peças fundamentais para o funcionamento dos liceus, e um seu controlo eficaz, sem os quais, por exemplo, não é possível o apuramento das reprovações por execesso de faltas».

Entretanto, para que hoje se efectivasse o funcionamento daquele liceu feminino, uma comissão de encarregados de educação, uma comissão de alunas, alunas da associação e uma comissão de professoras, foram ontem recebidas por um representante do ministro. A posição do Ministério foi clara: as aulas reabririam desde que os «livros de ponto» fossem entregues.

Os «livros de ponto» acabariam mais tarde por ser entregues.

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — Telef. 36 19 97

DIAS 25-26-27 E 28
às 21.30 horas
(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS)

EXTRAORDINÁRIA APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DO CONJUNTO PIRIN, CONDECORADO COM A ORDEM DA «BANDEIRA VERMELHA» DA BULGÁRIA

Conjunto
Pirin
Bulgária

Dirigido pelos MAESTROS:
CIRIL STEFANO e STOIAN STOIANOU

— / / —

Todo o encanto maravilhoso da música e do ritmo popular dos Balkans por um grupo considerado dos melhores do mundo

— / / —

Só possível com a colaboração da Embaixada da República Popular da Bulgária em Lisboa, o Comité da Associação Portugal-Bulgária e a Fundação Calouste Gulbenkian

— / / —

NOTA: Os sócios das Associações Portugal-URSS, Portugal-RDA, Portugal-Cuba e os militares de qualquer ramo das Forças Armadas terão, até 3 entradas, 25 % de desconto, mediante a apresentação do cartão respectivo nas bilheteiras.

— / / —

BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
MAIO 4, 11, 18 e 25
JUNHO 1, 8, 15, 22 e 29
JULHO 6, 13, 20 e 27
Preços excepcionais desde* 3.750$
* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035, 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

BRASIL
VIAGENS ESPECIAIS
TODOS OS MESES
INFORMACOES E INSCRICOES
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

REAJUSTAMENTO DE LETRA

Face a algumas dúvidas surgidas quanto ao processo de reajustamento de letra, a CDP esclarece:

1. Foi aprovada, na generalidade, em reunião de Conselho de Ministros de 13/5/75 a proposta do MEC sobre reajustamento de letra.

a) Porém, os órgãos sindicais não possuem, até este momento, **dados concretos** que lhes permitam informar a classe de qual o conteúdo exacto da proposta aprovada;

b) Parecem ter surgido, no próprio seio do governo, problemas quanto a certos pontos, nomeadamente no que se refere à letra a atribuir aos professores do Ensino Primário.

2. As decisões aprovadas pela Reunião Nacional de Executivos de 18/5/75 se se destinam, por um lado, a pressionar o governo para que apresse a resolução desta reivindicação do professorado, por outro lado reafirmam a justeza dos princípios definidos pela classe, nomeadamente aquele que reputamos da máxima importância política: **atenção prioritária ao Ensino Primário.**

Por isso se apela para uma massiva presença dos professores na concentração, com a consciência de que tal iniciativa se destina a apressar não só a satisfação de uma reivindicação justa, mas também a pronta definição de uma política educativa ajustada ao processo revolucionário.

3. Por outro lado, a CDP exprime também, e claramente, a sua profunda surpresa e alarme pela passividade com que o Governo está a encarar o problema e entende que o adiamento desta solução pode levar o professorado a posições de desespero e pode jogar perigosamente com a situação política de extrema gravidade que se vive actualmente.

4. A classe tem, pois, de exigir do Governo uma resposta clara e inequívoca.

5. Em conformidade com a decisão da Reunião Nacional de Executivos, a CDP convoca todos os professores da Zona da Grande Lisboa para um plenário a realizar na próxima 2.ª-feira, dia 26, pelas 21.30 h., em local a designar brevemente através dos órgãos de informação.

Lisboa, 21 de Maio de 1975

Pel'a CDP
Carlos Moreira

OS MINISTROS DA N.A.T.O. DISCUTEM PORTUGAL

. BRUXELAS, 22 — (ANI/R.) — A reunião anual da Primavera dos ministros da Defesa dos países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), que se iniciou esta manhã, e terminará amanhã, será em parte consagrada à situação em Portugal.

O ministro da Defesa do Governo Provisório Português, vice-almirante Silvano Ribeiro, está presente à reunião.

As repetidas promessas de fidelidade à N.A.T.O. feitas pelo Governo Português não eliminaram receios e especulações — em Washington especialmente — de que Portugal saia da organização mais cedo ou mais tarde.

Os ministros apreciarão um relatório especial da N.A.T.O. sobre os últimos acontecimentos no flanco mediterrânico — o derrube do fascismo em Portugal, crise económica na Itália e a disputa greco-turca sobre Chipre.

Alguns países da Europa Ocidental, a Alemanha, Bélgica e França, estariam dispostos a ceder às pressões norte-americanas no sentido de facilitar a integração da Espanha na N.A.T.O. e no Mercado Comum.

Mas a Inglaterra terá respondido que a Espanha, enquanto não mudar de regime político, não poderá ser admitida como parceiro quer na Comunidade Europeia quer na N.A.T.O.

Julga saber-se que o presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, apresentará uma proposta concreta para integração da Espanha na N.A.T.O. na próxima reunião de chefes de Estado e de Governo na esperança de que a sua posterior presença em Madrid conseguirá alterar as posições espanholas no que diz respeito a uma evolução política para um regime de maior liberdade política e social, insinuando-se até a oportunidade de Franco entregar definitivamente o poder ao príncipe D. Juan Carlos.

Embora anteriormente se ligassé sempre a possível presença da Espanha na N.A.T.O. à evolução da situação em Portugal, presentemente admite-se que as conversações do ministro Melo Antunes consigam convencer os Governos europeus e norte-americano de que é uma forma errada de pôr a questão, uma vez que Portugal, como tem sido insistentemente declarado, não pretende deixar a N.A.T.O., não havendo, portanto, motivos para que os estados membros tomem uma posição arbitrária de força.

Recorde-se que o secretário da Defesa norte-americano, James Schlesinger, chegado ontem à noite à capital belga, para participar na conferência, afirmou opor-se a quaisquer mudanças na estratégia da N.A.T.O. em relação a Portugal ou aos países do Sul da Europa «até haver uma clarificação dos acontecimentos a longo prazo».

O relatório é meramente «factual», segundo funcionários da N.A.T.O., não fazendo sugestões para o futuro. No entanto, acrescentaram, foi feito na esperança de que os ministros possam apresentar algumas soluções.

AS MANOBRAS NAVAIS SOVIÉTICAS

A reunião dos ministros da Defesa dá início a uma semana de intensa actividade diplomática da N.A.T.O. Na próxima semana, realizar-se-á, também em Bruxelas, uma reunião de chefes de Governo e ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da organização.

Os ministros examinarão também relatórios dos serviços secretos sobre as recentes manobras navais, abrangendo todo o mundo, efectuadas pela União Soviética.

Segundo um oficial de alta patente da N.A.T.O., o almirante britânico «sir» Peter Hill-Norton, os exercícios navais soviéticos foram os maiores já realizados.

«Sir» Peter revelou a jornalistas que 225 navios, incluindo cerca de 50 submarinos nucleares, participaram nos exercícios e que uma análise inicial sugerira que os soviéticos tinham melhorado de uma forma extraordinária o seu comando e poder de manobra.

Os ministros apreciarão também um documento sobre os princípios da futura política de defesa da aliança, incluindo a prevenção antecipada de possíveis hostilidades com as forças do Pacto de Varsóvia e discutirão a estandardização de armamentos.

Membros da aliança pressionarão o secretário norte-americano da Defesa para os Estados Unidos comprarem mais armas e equipamento na Europa. Em troca, os Estados Unidos pedirão a aprovação de um sistema norte-americano de defesa com aviso prévio.

Coronel Seabra, novo comandante de B.A.5

FAREI DA BASE DE MONTE-REAL UM BALUARTE DA REVOLUÇÃO

. «Não quero prometer nada, nem vou prometer mundos e fundos. Mas uma coisa não posso deixar de fazer; afirmar a todos os camaradas e ao sr. general Morais e Silva, como chefe da Força Aérea neste momento e, espero, no futuro, que tudo farei, com o apoio da unidade, para que o Programa do Movimento das Forças Armadas seja levado até ao fim com as consequências que forem necessárias, para que se realize para bem do povo que queremos e vamos defender. Ainda que para tal seja necessário o sacrifício das nossas vidas. Foi para isso que fizemos o 25 de Abril e por isso nos bateremos com a alegria de trazer ao povo português a felicidade de que esteve arredado durante tanto tempo» — Afirmou o coronel Fernando Seabra ao ser graduado esta manhã no posto de coronel e investido peloChefe de Estado Maior da Força Aérea nas funções de comandante da B. A. 5, em Montreal.

Dirigindo-se aos seus camaradas disse ainda o coronel Seabra:

«Peco-vos que vejam em mim, não aquele comandante de antigamente, mas sim um comandante que, por certo cheio de problemas, pois mal preparado estarei em muitas coisas, tem sempre uma porta aberta para todos e não se poupará a esforços para que a nossa unidade seja um baluarte do M. F. A., um baluarte da revolução portuguesa».

O coronel piloto-aviador Seabra é um dos mais destacados e progressistas oficiais da Força Aérea e exerceu até a aqui funções no Estado Maior da Força Aérea, tendo feito parte da delegação do M. F. A. que recentemente esteve em Cuba, onde tomou contacto com as realizações da revolução cubana que vivamente o impressionaram.

ACIMA DOS PARTIDOS

Após a leitura do despacho de nomeação feita pelo major Geada o general Morais e Silva, chefe do Estado Maior da Força Aérea e último comandante da Base, apresentou as suas despedidas, salientando as qualidades do novo comandante. Chamou a atenção para as lutas partidárias e salientou que os militares para estarem acima dessas lutas têm que ser os mais esclarecidos dos políticos.

O general Morais e Silva, acompanhado do novo comandante da B. A. 5, do brigadeiro Corval, capitão Castro, membro do Conselho da Revolução, major Geada, 1.º Tenente Paiva de Andrade e outros elementos das Forças Armadas, viajou para Monte Real na companhia dos jornalistas num Nord Atlas. Uma esquadrilha constituida por 4 jactos F86 e dois T33, comandadas respectivamente pelo cap. aviador Ferreira da Silva, e major piloto aviador Arnaut Monroye, fizeram a guarda de honra.

A B. A. 5 foi fundada em 4 de Outubro de 1954 e inaugurada com um festival aéreo em que participou o 1.º grupo de caça de reacção F84. Neste momento é a base operacional mais forte do País, e tem como missão principal a caça de intercepção diurna e treino operacional. Como missão secundária compete-lhe operar com as forças de superfície e, desde Julho de 74, formou-se ali a esquadra 52, que engloba uma escola complementar de pilotagem de aviões de caça T33 que até então estava na Ota. Um pormenor: Galvão de Melo, na altura tenente coronel, foi o primeiro comandante da Base, de Monte Real.

Com a nomeação do Coronel Seabra para comandante da B. A. 5 e as iniciativas de dinamização e esclarecimento político que estão a ser levadas a cabo na Força Aérea, estão criadas condições para que esta arma esteja definitivamente ao serviço do povo e da Revolução.

FRANÇA

FACILIDADES DE ENTRADA A FAMÍLIAS DE IMIGRANTES

. . PARIS, 22 . . (F. P./«DL») OConselhodeMinistrodosMinistros semanal, reunido na quarta-feira sob a presidência de Giscard d'Estaing, decidiu manter as medidas de suspensão das entradas de trabalhadores estrangeiros em França nos próximos meses. Mas, a contar de 1 de Julho de 1975, as famílias dos cidadãos estrangeiros residentes regularmente em França serão, de acordo com a nova regulamentação, autorizadas a juntar-se ao seu chefe.

. . Será prosseguida a melhoria dos alojamentos dos trabalhadores imigrados e serão desenvolvidas a sua alfabetização e a sua formação profissional. Será também criado um Instituto para a Promoção Cultural dos Imigrados, cuja finalidade será, simultaneamente, a salvaguarda dos seus laços com o país de origem e o acesso à cultura francesa. Finalmente, será feito esforço para a escolarização das crianças estrangeiras.

. . Estas medidas não afectam particularmente a mão-de-obra portuguesa, uma vez que, segundo a Secretaria de Estado da Emigração, sempre se processou sem entraves a reunião em França dos familiares dos emigrantes aí estabelecidos.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

27.911	3.500.000$00
25.865	700.000$00
16.121	175.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PRÉMIOS

27.910	22.365$00
27.912	22.365$00

PRÉMIOS DE 14 CONTOS

3.158; 4.233; 4.285; 4.896; 6.043; 6.204; 8.804; 9.696; 15.686; 16.247; 16.399; 16.614; 19.970; 20.693; 24.292; 26.044; 28.009; 28.119; 28.539; 29.222; 29.499; 30.839; 31.747; 33.779; 34.584; 40.038; 43.925.

PRÉMIOS DE 350$00 (CENTENAS)

16.101 a 16.200; 25.801 a 25.900 e 27.901 a 28.000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 034, 222, 536, 555, 599 ou 939 são contemplados com 700$00 nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 18, 33 ou 58 têm direito a 420$00, de prémio. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 1 são contemplados com 280$00, também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A RODÉSIA EXPULSA DO C.O.I.

. LAUSANA, 22 — (R) — A Rodésia foi expulsa hoje do Comité Olímpico Internacional (C.O.I.), devido a não cumprir os regulamentos olímpicos proibindo discriminação racial no campo desportivo, segundo anunciou o C.O.I.

Entretanto, em Salisbury, uma delegação do Conselho Nacional Africano (C.N.A.), formada por seis membros, travou hoje conversações, que duraram hora e meia, com o primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith.

O encontro foi o primeiro contacto formal entre os dois lados, há mais de dois meses.

PEDIDO AMERICANO

DAR ES-SALAAM, 2 — (R.) — Os Estados Unidos pediram hoje aos Governos de países cujos territórios rodeiam o Lago Tanganica para ajudarem a procurar quatro estudantes estrangeiros raptados de um acampamento na selva, por assaltantes armados na segunda-feira, à noite.

Polícias tanzanianos passavam hoje a pente fino o Lago e a sua margem oriental, de barco, de helicóptero e a pé, procurando pistas dos atacantes ou o seu paradeiro.

SARTRE MULTADO

LYON, 22 — (R.) — O escritor francês Jean Paul Sartre foi multado em 3200 francos e condenado a pagar uma indemnização de 50 mil francos por ter difamado o proprietário de uma casa de jogo no jornal de extrema-esquerda «Liberation» de que é director.

O tribunal que apreciou a queixa considerou que Sartre difamou o homem em questão ao insinuar que ele tinha ligações com os autores de um assalto aos correios de Estrasburgo.

JORNAIS DESVIADOS

PARIS, 22 (F.P.) — Membros do Sindicato do Livro (Confederação Ceral do Trabalho) obrigaram a parar e esvaziaram dois camiões de distribuição do jornal francês «Le Parisien Liberé», que vinham da Bélgica onde o jornal fora impresso devido ao conflito entre a direcção e os operários do livro.

O total de exemplares assim desviados foi de 29 mil.

SEDE DA O.M.T.

MADRID, 22 — (A.N.I.) — Por 60 votos contra 29, Madrid foi esta manhã escolhida para sede da Organização Mundial de Turismo, derrotando assim a Cidade do México.

Na quarta votação efectuada esta manhã, Madrid recebera 52 votos, menos quatro que os dois terços necessários para ser escolhida para sede da O. M. T.

Mobílias usadas

Por falta de espaço, vendo barato mobílias casa jantar, quartos, escritório, modernas, nórdicas, Q. Anne, D. Maria, Império, Século XVII, roupeiros, sofás-cama, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte da igreja de Arroios)

CIDADE MARGINAL

TRÊS MIL CONTOS EM DIAMANTES

. Sob a acusação de tráfico ilegal de diamantes não lapidados, a Secção de Justiça da P. S. P. deteve três indivíduos na Rua do Capelo. Segundo o auto de notícia presente no Governo Civil, Robert Feld, natural da República Centro Africana, Paulo Vieira, agente comercial em Lourosa e José Osório, radicado em França, eram portadores de diamantes em bruto, avaliados em três mil contos, que pretendiam transportar ilegalmente para França. Suspeita-se que os diamantes sejam originários de Angola.

ARTIMANHAS DE BURLÃO

Servindo-se de cheques falsificados, um soldado na situação de licença registada (Domingos António) «visitou» diversos estabelecimentos comerciais da Baixa lisboeta, onde adquiriu artigos no valor de dez contos. Só numa farmácia da Rua de Santa Marta aviou medicamentos num total de mil e quinhentos escudos. Mas lá diz o adágio que «Quem tudo quer tudo perde». E Domingos António acabou por perder-se numa loja de electrodomésticos daquela artéria, onde o empregado de serviço logrou detectar as suas artimanhas de burlão.

UM REVÓLVER MUNICIADO

O furto poder-se-ia considerar de carácter «doméstico» não fora a presença de um revólver com seis munições encontrados em poder do motorista Manuel da Silva e da sua companheira Maria Soledade. E isto porque o produto (doze carcaças e algumas dúzias de gambas) da sua passagem por um armazém da Avenida Almirante Reis não deixa prever outra coisa que não «uma certa vontade de comer», ou «uma fome mal disfarçada». Mas já a arma e os seis projécteis subentendem uma predisposição para a violência, factor que as leis vigentes não se permitem perdoar...

FUGIAM À ALFÂNDEGA

Três motoristas e um comerciante encontravam-se envolvidos na colocação no mercado de esquentadores de origem alemã, que conseguiam subtrair aos direitos alfandegários. Os motoristas (Silvério, Delfim e Raimundo) furtavam os esquentadores dos barcos ancorados na Cais do Soldado (Santa Apolónia) e o comerciante (David Sousa) encarregava-se de proceder à sua transacção.

BOM APETITE

AMANHÃ
Bacalhau à Moda do Chefe
e
mãozinhas de vitela
c/ feijão branco
NO RESTAURANTE
COMPLEXO
LIDO

RESTAURANTE
O Toni DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080 — LISBOA
Encerrado às 2.ª-feiras

Restaurante
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES
E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE . BAR
O FAZ FIGURA
VARANDA SOBRE O TEJO
Rua do Paraíso, 15-B — LISBOA
(Junto à Feira da Ladra)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 3.ª -feiras

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Ar condicionado

Restaurante
antónio
COZINHA TÍPICA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro 63 — telef. 538780
(Junto ao metro) Lisboa

RESTAURANTE
CORTADOR
«OH LACERDA!»
Especialidades da cozinha portuguesa
Av. de Berna, 36-A Telef. 774057 Lisboa

cine teatro · RESTAURANTE · CAFÉ - SNACK
COMPLEXO LIDO
AMADORA - TEL. 937593
cinestudio
ANTES E DEPOIS DO CINEMA
RESTAURANTE
SNACK • CAFÉ
AMADORA - TELEF 937593

RESTAURANTE
ZÉ POVINHO
R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B
(Junto à Av. Berna)
COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE • TÍPICO
ARRE MACHO
ESPECIALIDADES REGIONAIS
RIO DE MOURO — Telef. 2961268 (Encerrado às 4.ª -feiras)

CAFÉ PURO
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

Estrangeiro

AS AUTORIDADES ESPANHOLAS INTENSIFICAM A REPRESSÃO

MADRID, 22 — (ANI) — Os atritos entre as autoridades espanholas e vários sectores da população tornam-se cada dia mais frequentes com o recurso, quase contínuo, à força por parte do poder constituído. Está ainda bem presente o acontecido a semana passada com a prisão dos 26 advogados e os incidentes que a rodearam bem como os protestos dos advogados em peso, os rumores de uma tentativa de manifestação da própria Polícia com raízes mais amplas e profundas que punha em causa as próprias autoridades. A repressão aos meios informativos com multas, processos, sequestros de publicações que há dias alcançavam já o número de trinta em menos de seis meses, foi intensificada com a apreensão, ontem, do número 77 da revista «Personas», sem que se saibam até ao momento os motivos. Grande parte dos exemplares já estava distribuída. Também foram apreendidos os três últimos números da revista político-humorista «wel Papus», por suposto escândalo de ordem pública. Esta semana também foi processado um redactor da revista «Possible» e há dias foi preso em San Sebastian um outro jornalista da mesma revista quando por trás do vidro de um restaurante, fotografava um grupo de polícias que estava na rua. Passadas umas horas foi libertado, mas sem o filme na máquina.

Sucedem-se igualmente as prisões e multas por motivos considerados subversivos ou de ordem pública.

DEZ PADRES DETIDOS

Círculos eclesiásticos bascos anunciaram que foram presos dez padres e alguns deles fortemente maltratados pela Polícia nas provincias «quentes» da Biscaia e Guipuzcoa.

Esta notícia é a última de uma série de documentos apresentados pela oposição acusando a Polícia de brutalidade no País Basco, onde o Governo de Madrid suspendeu parcialmente os direitos civis, num esforço para esmagar grupos separatistas.

Os mesmos círculos eclesiásticos revelaram que além dos dez padres detidos durante as passadas quatro semanas, diversos outros entraram na clandestinidade para escaparem à prisão e à tortura.

CRAVOS ENCARNADOS

Um grupo anónimo de advogados de Bilbau fez também circular um comunicado em que se informa estarem detidas duas mil pessoas depois do estado de excepção ter sido decretado na região basca.

São fornecidos os nomes de pessoas que alegadamente terão sido torturadas pela Polícia e afirma-se que os estudantes que usam cravos encarnados — símbolo da revolução portuguesa — têm sido obrigados a comê-los depois de serem presos.

ELEIÇÕES SINDICAIS EM JUNHO

Círculos governamentais calculam por sua vez que o número de pessoas presas e ainda detidas é de 152.

Negam igualmente uma acusação dos advogados segundo a qual a Praça de Touros de Bilbau tem sido usada como prisão temporária, para interrogatório de suspeitos

Mas quando a situação interna poderá agravar-se sobretudo nos meios operários é nas primeiras semanas de Junho, por motivo das eleições sindicais em mais de 23 mil empresas. Consta que estão preparadas intensas jornadas de luta que poderão alterar profundamente o ambiente socio-laboral.

BOICOTE DA OPOSIÇÃO NO PARLAMENTO GREGO

ATENAS, 22 — (R.) — Os partidos gregos na oposição abandonaram a noite passada um debate parlamentar sobre a nova Constituição em face do Governo não aceitar as suas emendas na parte referente aos poderes de um presidente.

O dirigente da União do Centro-Novas Forças, o maior partido da oposição, George Mavros, leu uma declaração conjunta de 84 deputados dizendo que os partidos boicotariam o debate sobre a Constituição.

A nova Constituição para substituir a Carta de 1952 que se encontra em vigor, dava ao presidente vastos poderes, que o tornavam em árbitro virtual da vida politica do país.

Nas semanas recentes, a oposição manifestou a sua desaprovação relativamente ao projecto de Constituição e pediu ao Governo para reduzir os poderes do futuro presidente por se tornarem perigosos.

A oposição citou como exemplo a prerrogativa do presidente de declarar o estado de sítio sem a aprovação do Parlamento.

O Governo tem 216 dos 300 lugares do Parlamento mas o ministro da Justiça, Constantino Sefanakis, disse que a retirada da oposição não era aceitável na prática parlamentar.

Dirigentes da oposição disseram que participariam em todas as outras actividades parlamentares.

Caleidoscópio

■ KISSINGER EM ANCARA

ANCARA, 22 — (ANI) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, chegou ontem a Ancara, para uma reunião da Organização do Tratado do Centro (Cento) e afirmou que usará esta oportunidade para afirmar aos aliados dos Estados Unidos que o seu país tenciona cumprir as suas obrigações.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Irão, Turquia, Paquistão e o ministro de Estado da Grã-Bretanha, os outros aliados do pacto regilnal de defesa da Cento, além dos Estados Unidos, também assistirão a reunião, que começa hoje.

■ CONVERSAÇÕES SENGHOR-FORD

WASHINGTON, 22 — (R) O presidente Leopold Senghor do Senegal trava hoje conversações com o presidente Gerald Ford que poderão abranger áreas da África Negra controladas por brancos e a situação no Médio Oriente.

O presidente Senghor, numa visita particular aos Estados Unidos, a seguir a uma oficial ao Méximo, é um vate de nomeada e o proprósito principal da deslocação a este país é o de proferir um discurso no Pen Club, uma associação internacional de poetas, dramaturgos, directores de jornais, ensaístas e escritores.

■ SURPREENDENTE DECISÃO DA SÍRIA

JARUSALÉM, 22 — (ANI) — A Síria informou as Nações Unidas que concorda com o prolongamento por mais seis meses do mandato das forças de paz da O.N.U. nos Montes Golã, actualmente ocupados por Israel — revelou ontem o Governo israelita.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou uma notícia da Rádio, segundo a qual o secretário-geral da organização mundial, Kurt Waldheim, teria informado o embaixador israelita, Yitzhak Tekoah, da surpreendente decisão.

As forças de paz da O.N.U. foram colovadas entre as linhas da frente israelita e síria segundo os termos de um acordo de separação assinado em 31 de Maio do ano passado.

24 horas no Mundo

As mulheres continuam a ser objecto de discriminações no que respeita a salários, apesar das enérgicas medidas destinadas à obtenção de salário igual para trabalho igual — afirma-se num relatório publicado pela Organizacão Internacional do Trabalho (O. I. T.), a propósito do Ano Internacional da Mulher. A reivindicação de salário igual é um direito de todas as mulheres trabalhadoras do qual nunca elas devem abdicar. No nosso País, temos assistido lamentàvelmente à assinatura de contratos colectivos de trabalho que expressamente aceitam tabelas de salários diferentes para homens e mulheres. Num País que se pretende renovar e no qual se definiu a opção socialista, esta discriminação é inadmissível. Deve, no entanto, acrescentar-se que, a par desses casos, outros tem havido de estabelecimento de salário igual para trabalho igual. Se esta reivindicação é básica, não resolve porém, todos os problemas da desigualdade da mulher. A concepção de que à mulher incumbem em exclusivo as tarefas domésticas e os cuidados dos filhos decorre duma divisão sexual de tarefas, contra a qual devemos bater-nos, se quisermos que a revolução das estruturas seja também a revolução do quotidiano em todos os seus aspectos. Falar de creches e serviços de apoio ao lar, relacionando essas soluções apenas com a situação da mulher trabalhadora é persistir na noção errada de que esses problemas só à mulher dizem respeito. As creches devem ser concebidas como o meio de permitir que o casal (e não apenas a mulher) se consagre às suas actividades profissionais, tendo a certeza de que os filhos ficam entregues a pessoas responsáveis que dessa tarefa se encarregam com maior preparação que os próprios pais. Se o nosso País se encontra neste momento empenhado na batalha da produção — que é a luta pela nossa própria sobrevivência — toda a classe trabalhadora tem de dar o melhor do seu esforço. Um largo sector dessa classe é constituido por mulheres. Por mulheres, que, tendo os mesmos deveres dos homens nessa batalha, têm necessariamente de gozar dos mesmos direitos.

A. N.

■ Foi prolongado até fins de Novembro o mandato das forças da O. N. U. nos Montes Golã.

Numa visita-relâmpago que fez a Berlim-Oeste o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, reafirmou o iompromisso dos E. U. A. quanto à segurança daquele sector da antiga capital alemã.

■ Segundo informações prestadas por fontes eclesiásticas madrilenas, cinco padres que foram presos nas províncias bascas sofreram torturas e espancamentos. Por outro lado, o «Times» de Londres escreve que muitos pretensos guerrilheiros de direitas que actuam em Espanha são, na realidade, polícias disfarcados.

■ Os 33 presos políticos brasileiros (entre os quais se encontra um padre portugues) que estão detidos na Ilha Grande vão ser transferidos para o continente. O anuncio desta medida levou-os a suspender a greve da fome que faziam ha 16 dias.

■ O principal representante da empresa petrolífera norte-americana, Gulf Oil na Bolívia foi preso em La Paz, sob a acusação de suborno.

■ Com a única excepção de dois jornais, todos os diários de Buenos Aires suspenderam a sua publicação como pretexto pelo assassínio dum jornalista, perpetrado por um grupo da extrema-direita (AAA).

■ O dirigente socialista grego, Andreas Papandreou, advertiu os seus concidadãos sobre os perigos que a integridade da Grécia corre, na eventualidade duma guerra com a Turquia.

Dois conselheiros militares norte-americanos no Irão foram abatidos numa emboscada na capital iraniana.

■ A Inglaterra vai conceder em 1977 a independência às ilhas Salomão, protectorado que detém no Pacífico.

■ Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros e o seu homólogo norte-americano, Henry Kissinger, parecem ter acordado em que a conferência de Genebra sobre o Médio Oriente se realize em fins de Agosto ou princípios de Setembro do corrente ano.

NOVO PARTIDO POLÍTICO FORMADO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 22 — (F.P.) — Foi ontem anunciada no Rio de Janeiro a formação de um novo partido, o Partido Nacionalista Brasileiro, tendo sido eleito para presidente da respectiva direcção provisória o general reformado Nemo Canavarro.

O manifesto do novo partido incita os brasileiros a participarem na «emancipação nacional e popular do país».

Por seu turno, o general Canavarro declarou aos jornalistas ter solicitado ao presidente da República a dissolução dos dois partidos políticos existentes e uma reforma da lei dos partidos, de modo a que estes possam constituir-se em base igualitária. Se o presidente Geisel recusar — disse o general —, o novo partido ficará provavelmente impossibilitado de se inscrever nos registos eleitorais, visto a lei orgânica que fixa as condições de inscrição constituir «obstáculo difícil de transpôr».

O general declarou, ainda, que o Partido Nacionalista não é de esquerda, nem de direita e tão pouco do centro, apenas procurando a «independência política, económica e social do país, de acordo com os interesses nacionais brasileiros».

Recorda-se que já em 1971 fora criado um terceiro partido, o Democrata Republicano, que se viu impossibilitado de participar nas listas eleitorais, devido à lei orgânica. Aliás, o presidente Geisel já declarou várias vezes que o bipartidarismo restaurado desde 1966 constitui o sistema mais favorável ao desenvolvimento do país.

INQUÉRITO A UM MOVIMENTO NEOFASCISTA

Entretanto, soube-se ontem no Rio de Janeiro que pela primeira vez desde há longos anos, a Polícia vai abrir um inquérito às actividades dum Movimento neofascista no Brasil.

Trata-se da Sociedade Tradição-Família-Propriedade (T.F.P.), organização conhecida pelas suas posições violentamente anticomunistas, e que conta várias ramificações na América do Sul, nomeadamente no Chile e na Argentina.

A T.F.P. é também conhecida por organizar desfiles de jovens portadores de oriflamas nas principais cidades do país.

Esta organização, muito activa, desenvolveu recentemente uma campanha virulenta contra a abertura política iniciada pelo Governo e contra a instituição do divórcio, duas questões que mobilizam actualmente a opinião pública.

A T.F.P. preconiza também a abolição da República, «fonte de todos os males do país», e o regresso à monarquia.

O inquérito policial, que deve iniciar-se na próxima semana e cujos resultados serão comunicados ao ministro da Justiça, dr. Armando Falcão, segue-se a várias queixas de parlamentares, tanto da oposição (M.D.B.) como da maioria governamental (A.R.E.N.A.).

DOENÇAS DA INFÂNCIA EM REGRESSÃO NOS PAÍSES RICOS

GENEBRA, 22 — (F.P) — As «sete doenças mortais da infância» (difteria, sarampo, coqueluche, poliomielite, tétano, varíola e tuberculose) desapareceram praticamente ou estão em regressão em quase todos os países prósperos — indica o relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) publicado ontem em Genebra.

Este desaparecimento — esclarece a O.M.S. — devido à prática sistemática da vacinação, não aproveita, todavia, aos países em vias de desenvolvimento, onde estas doenças se propagam mais do que nunca.

Na África Ocidental, por exemplo, o sarampo é causador de metade das mortes de crianças com menos de 5 anos, e a coqueluche é acompanhada muitas vezes de complicações por vezes fatais. Quanto à poliomielite, provoca uma percentagem mais elevada de casos de paralisia infantil do que causava nos Estados Unidos e na Europa antes da aplicação das vacinas.

Segundo a O.M.S., numerosos casos de tétano, tuberculose e difteria verificam-se em todas as idades e na maioria dos países em vias de desenvolvimento.

A O.M.S. informa que elaborou um programa de vacinação para remediar a situação.

GUERRILHEIROS ESQUERDISTAS CAPTURADOS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 22 — (R.) A Polícia anunciou ontem ter capturado 19 guerrilheiros esquerdistas, incluindo sete membros de um Conselho de Coordenação Revolucionária operando na Argentina.

O Conselho representa grupos de guerrilheiros marxistas actuando na Argentina, Bolívia, Chile e Uruguai.

A Polícia disse que sete — quatro homens e três mulheres — foram capturados durante um «raid» a uma casa situada no subúrbio Libertad, no Ocidente da capital.

A Polícia encontrou também uma grande quantidade de explosivos e literatura do Exército Revolucionário Popular (ERP) que opera na Argentina.

Os outros 12 eram membros do grupo peronista Montoneros e foram capturados em cidades e aldeias da província de Buenos Aires — acrescentou a Polícia.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ESCLARECIMENTO

Tendo surgido dúvidas sobre a tomada de posição da Direcção em relação ao apoio a trabalhadores empregados em Sindicatos, transcreve-se o comunicado oportunamente enviado aos órgãos de informação:

«1 — O reforço da UNIDADE e da ORGANIZAÇÃO dos trabalhadores é condição indispensável para que o processo revolucionário em curso prossiga até se alcançar o objectivo que todos ambicionamos: o fim da exploração do homem pelo homem.

Essa UNIDADE e ORGANIZAÇÃO reforça-se com o saneamento dos indivíduos comprometidos com o fascismo e dos lacaios do Patronato. É fundamental pois, avançar sem hesitações no saneamento a todos os níveis.

2 — No entanto, e salvaguardados estes aspectos concretos, são de combater as tentativas de saneamento de base partidária ou ideológica nas empresas e locais de trabalho.

Aceitar tal «saneamento» é abrir a porta a todos os oportunismos, fomentando a luta partidária no seio dos trabalhadores.

3 — Sendo os Sindicatos independentes em relação ao Estado, aos Partidos Políticos e ao Patronato, é óbvio que os problemas de cada Sindicato só aos seus filiados dizem respeito.

Assim, qualquer tentativa para resolvê-los extra-Sindicato é uma ingerência abusiva na vida interna do mesmo.

4 — Fiel à sua política de «dividir para reinar» o fascismo obrigava os empregados dos Sindicatos a filiarem-se nos Sindicatos dos Profissionais de Escritório. Tal medida visava, entre outras coisas, inculcar na mentalidade desses trabalhadores que as suas relações de trabalho eram iguais às que vigoram nas empresas capitalistas, isto é, relações entre trabalhadores e patrões.

5 — Pelo contrário, e desde a primeira hora, tem a Direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa defendido que as relações de trabalho existentes nos Sindicatos são relações de COLABORAÇÃO e COOPERAÇÃO, e que os empregados dos mesmos devem ser não só filiados no Sindicato onde prestam serviço, como também oriundos das camadas trabalhadoras que servem.

A formação dos Sindicatos Verticais vai certamente permitir a materialização desta posição, na medida em que esses Sindicatos, englobando trabalhadores de várias profissões, permitem o recrutamento fácil de trabalhadores para os Sindicatos. (Assim o compreenderam já muitos empregados que decidiram integrar-se nos Sindicatos em que prestam serviço, como se verificou recentemente no Sindicato dos Transportes Rodoviários de Lisboa).

6 — De acordo com o que fica exposto, considera esta Direcção que os problemas surgidos ultimamente entre os empregados dalguns Sindicatos e respectivas Direcções só a eles, às Direcções e associados dizem respeito, não lhe cabendo qualquer responsabilidade na solução dos mesmos.

Lisboa, 12 de Maio de 1975»

Esta tomada de posição não pressupõe que estes trabalhadores não continuem a usufruir de toda a assistência técnica e jurídica, como até hoje tem acontecido. Facto, aliás, que foi transmitido ao Grupo de Trabalho da Regulamentação Colectiva dos Trabalhadores dos Sindicatos, em reunião efectuada no passado dia 12.

Lisboa, 21 de Maio de 1975

A DIRECCÃO

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(secção sul)

CONVOCATÓRIA

Convocamos todos os colegas para uma reunião plenária a realizar no próximo dia 23 de Maio, 6.ª Feira, no instituto Superior de Engenharia de Lisboa (Isel), pelas 21 horas :

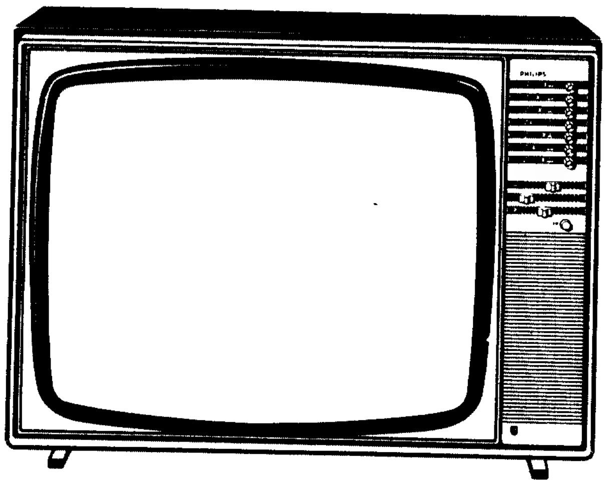
ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discussão do «Documento Base» sobre limitações Profissionais;

2 — Discussão e aprovação das propostas contidas no «Documento Base»;

3 — Constituição das Comissões de Centralização que promoverão os esforços necessários à satisfação das nossas reivindicações pela eliminação das limitações profissionais.

Pel'A Direcção



RECEBA 1.900$00
PELO SEU TELEVISOR ANTIGO DE QUALQUER MARCA
NA TROCA DE UM NOVO
PHILIPS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
ATÉ
12 MESES
UMA EXCEPCIONAL OFERTA DE
M. L. FERREIRA
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48-A • TELEFONE 56 04 98 • LISBOA

Espectáculos

BALLET NACIONAL DE CUBA

A REVOLUÇÃO A DANÇAR

Bastaria ver Alicia Alonso em «O Rei Édipo» para nela se reconhecer uma das mais notáveis representantes do bailado contemporâneo. Uma das mais notáveis porque uma das mais inventivas e de mais forte personalidade. Inventiva e criadora na expressão individual da sua arte, na pujança significante do gesto e do movimento, na plena adesão de corpo e espírito à linguagem da dança. Mas não menos vigorosa na expressão colectiva, na mobilização de outras adesões individuais, na direcção técnica e na orientação estética do conjunto da Companhia. Alicia Alonso é verdadeiramente o esteio em que assentam as enormes virtualidades artísticas do Ballet Nacional Cubano.

Se a grande artista cubana, que abandonou tudo nos Estados Unidos — honras, glória e dinheiro — para responder ao chamamento de Fidel Castro, é o esteio desta Companhia, é-o, porém, num sentido dialéctico, que não num sentidoindividualista-burguês. Alicia Alonso não amarra o Ballet Cubano aos ditames da sua personalidade: pelo contrário, ajudou-o ou ajuda-o a encontrar-se, como ela própria se encontrou, leva-o à emancipação, à descoberta da sua dinâmica interna, na base de uma opção revolucionária.

A opção revolucionária traduz-se na ligação ao povo, no trabalhar para o povo, no assumir da missão de todos os revolucionários na vida e na arte: ser uma vanguarda capaz de despertar as energias individuais, formar uma consciência colectiva e fazer avançar o homem na conquista da liberdade, na construção do futuro. A ligação ao povo tem que ver com as próprias raízes étnicas da dança (as quais, aliás, não deixam de estar presentes mesmo na dança dita clássica) e o Ballet Cubano bem as exterioriza, sem recear tocar a franja de um aparente simplismo, ao número intitulado «Nuestra América». Quando não as explicita assim tão abertamente elas estão lá dentro, em cada gesto, em cada movimento, em criações como «Édipo Rei» — criação de dimensão artística só comparável a uma «Sagração da Primavera» ou a um «Romeu e Julieta» de Béjart. Em síntese com essas raízes étnicas, o Ballet de Cuba assimilou superiormente toda a tradição da dança clássica e moderna. E não apenas a da «linha» Béjart, no que ele tem de humanista ou de conteudístico, mas também, por exemplo, da «linha» de um Nikolais, que vive sobretudo do jogo ou do movimento lúdico de luzes, sons, objectos e... corpos. Admitindo que certos elementos de «Édipo Rei» têm por fonte esta última linha (ocorre-me exemplificar com aquele passo da dupla projecção a verde e vermelho), eu diria que eles se transfiguram, perdem esse tal carácter puramente lúdico ou gratuito e ganham em troca um poderoso sentido humano, dramático e ideológico.

Trabalhar para o povo é isto mesmo: mergulhar nas suas raízes e falar (neste caso, dançar...) uma linguagem vigorosa que ele compreenda e que o «puxe para a frente». Não se trata de cair na demagogia: o Ballet de Cuba está absolutamente isento de tal vício ou tentação. Trata-se, sim, de ser capaz de assumir um papel de vanguarda, de cumprir a sua missão revolucionária. O Ballet de Cuba comprova uma vez mais que vanguarda e Revolução só existem, em arte, quando nelas se sintetiza **forma** e **conteúdo**, quando a frente artística é parte integrante da frente ideológica.

E como poderia ser de outra maneira, se o Ballet de Cuba nasceu da Revolução? Num país miseravelmente explorado pelo imperialismo, gigantesco casino da grande burguesia norte-americana, as potencialidades criadoras do povo cubano jaziam adormecidas, ou melhor, resistiam surdamente em manifestações não poucas vezes gozadas como pitorescas pelos exploradores nacionais e estrangeiros. Como, entre nós, os fascistas degradavam grande parte do nosso património cultural a fins industriais-turisteiros. Onde é que em Cuba havia «Ballet»? Havia era a miséria de todo um povo, havia o «ballet» dos cabarés, das prostitutas, dos corruptos milionários americanos, da burguesia nacional que os servia e lhes sorvia sofregamente as migalhas. Havia o «ballet» dos «gangsters», dos negócios escuros, da corrupção, da repressão policial e das torturas. Havia o «ballet» do analfabetismo, da ignorância, da fome e da doença...

Ao fim de dezasseis anos de Revolução Socialista assistir a um espectáculo do Ballet Nacional de Cuba é celebrar a grande vitória da razão, do trabalho, da unidade do povo, das forças criadoras da humanidade nova que quotidianamente se constrói no primeiro território livre da América, como no Sudeste Asiático, como aqui, em Portugal, no extremo ocidental da Europa, como na União Soviética, como nos territórios africanos em vias de descolonização, como na heróica e sacrificada resistência dos chilenos à ditadura de Pinochet, como, enfim, na luta de todas as forças progressistas e povos anti-imperialistas, em qualquer parte do mundo.

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

"CONCERTOS POPULARES" PROSSEGUEM NO ESTORIL

. A Junta de Turismo da Costa do Sol promove no próximo domingo, dia 25, às 16 e 30, mais um recital da série de «Concertos Populares» que se tem vindo a realizar no Estoril.

Este recital, que será realizado na Igreja da Escola Salesiana do Estoril com música do século XVII, terá como intérpretes os conhecidos artistas Simões da Hora (órgão) e Emídio Coutinho (trombone). Para a original combinação de trombone e órgão, serão executadas obras de Rodrigues Coelho, Vivaldi, Telemann, e de um anónimo do Século XVII.

Simões da Hora far-se-á ouvir em solos de órgão, com obras de António Carreira, Rodrigues Coelho, Sebastian Herédia, Carlos Seixas, Gaspar Corrente e Buxtehude.

Para este oitavo recital, o preço único dos bilhetes é, como habitualmente, de 15$00.

Música coral em Santarém

. Integrado nas actividades culturais da XXI Feira Nacional de Agricultura — XXII Feira do Ribatejo — e organizado com a colaboração do Coro do Círculo Cultural Scalabitano, realiza-se em Santarém nos dias 7 e 8 de Junho, um encontro de Coros do Ribatejo durante o qual os Coros convidados, participarão em sessões de canto em comum, cantarão pelas ruas da cidade e finalmente em conjunto darão um concerto no recinto da Feira, com obras de autores portugueses.

Jornada de divulgação musical aberta à participação de todos os coros ribatejanos, esta iniciativa conta ainda com o contributo de coros do norte e do sul do País, primeiro passo para um encontro generalizado de todos os coros portugueses.

ROSSELLINI NO PALÁCIO FOZ

. O Cineclube Católico promove amanhã, sexta-feira, pelas 21.30, na sala do Palácio Foz (aos Restauradores) uma sessão de cinema com o filme «O General Della Rovere» de Roberto Rossellini.

O filme foi premiado em 1959 com o «Leão de Ouro» do XX Festival de Veneza, e com o Prémio do Office Catholique International du Cinema.

No final haverá um debate orientado por um crítico de cinema.

GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN PARA O MELHOR REALIZADOR
NO 'METRO' DE NOVA IORQUE CADA VIAGEM PODE SER A ÚLTIMA...
ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE
United Artists
WALTER MATTHAU • ROBERT SHAW
MARTIN BALSAM • HECTOR ELIZONDO
"THE TAKING OF PELHAM ONE TWO THREE" de JOSEPH SARGENT
PANAVISION/COLORIDO
SÃO JORGE
HOJE, ÀS 21.15
ESTREIA

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta
JOE HILL era um amigo do povo, lutou pela liberdade e em nome dela foi espezinhado
"Joe Hill"
A obra-prima de
BO WIDERBERG
o realizador de
"ELVIRA MADIGAN"
Vencedor do Grande Prémio de Cannes em 1967
com
THOMMY BERGGREN
ANJA SCHMIDT
Canções cantadas por JOAN BAEZ
NÃO ACONS. A MEN. DE 13 ANOS
2ª SEMANA
CINEBOLSO
RUA ACTOR TABORDA (AO SALDANHA)

TÉCNICO
VENDA EQUIPAMENTOS

Companhia comercial inglesa estabelecida no Brasil há mais de 100 anos procura Engenheiro altamente qualificado e com larga experiência em vendas técnicas, avaliação de mercados, previsões e elaboração de orçamentos; para trabalhar no Brasil no sector de movimentação de materiais a granel, i. e. Transportadores por correia, Carregadores mecânicos de navios e Equipamento auxiliar para as Indústrias de Fertilizantes, Mineração, Cimento e Portos.

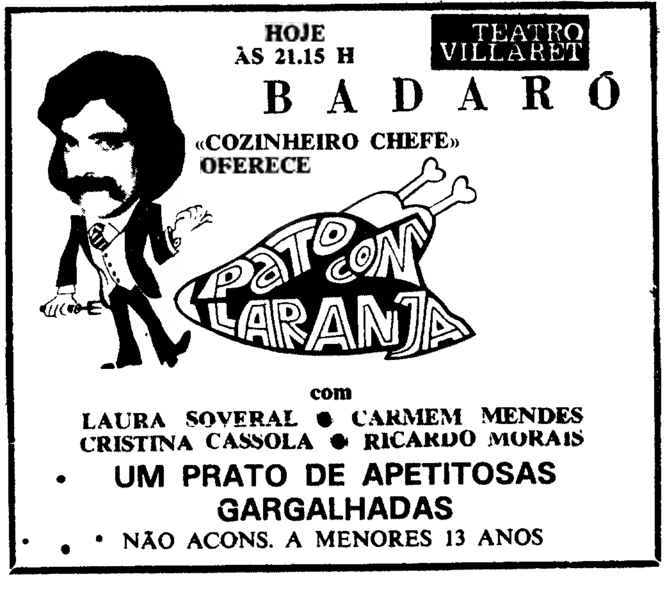
Requere-se bom conhecimento de Inglês, falado e escrito, necessário às relações com a direcção da Companhia.

O centro de maior aplicação de actividade será o Rio de Janeiro.

Entrevistas preliminares em Portugal e finais em Londres.

Remuneração a combinar, mas correspondente ao nível médio que prevalece no Brasil para este tipo de posição.

Respostas acompanhadas de detalhado «CURRICULUM VITAE» em inglês, para NORTON MEGAW & CO. LTD., FORUM HOUSE, 15/18, Lime Street, LONDON, EC3M 7AR ENGLAND à atenção do Sr. P. K. WALKER, Director Gerente Adjunto.



HOJE ÀS 21.15 H
TEATRO VILLARET
B A D A R Ó
«COZINHEIRO CHEFE» OFERECE

com
LAURA SOVERAL • CARMEM MENDES
CRISTINA CASSOLA • RICARDO MORAIS
• UM PRATO DE APETITOSAS GARGALHADAS
• NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

ERÓTICO! REVOLUCIONÁRIO! IRREVERENTE! POLÉMICO!
FINALMENTE EM PORTUGAL!
AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTEM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Oh! Calcutta!
«OH, QUEL CUL QUE T'AS!»
TECHNICOLOR
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
HOJE, ÀS 21,15 NO IMPERIO
ESTREIA

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

TRABALHAR A TERRA, LAVRAR A REVOLUÇÃO

. Recordem aquela última emissão de «A Gente que Nós Somos», com a gente que nós somos em Beja. Recordem aquele amigo trabalhador rural. Recordem algumas das suas palavras simples e sábias: que o povo ali nunca virou as costas à luta, que teve de fazer muitos sacrifícios, mas esses sacrifícios serviram para se chegar ao 25 de Abril. É bom, é muito bom que seja um trabalhador de mãos nuas a vir dizer isto: assim, os do lado de cá do televisor ficam mais convencidos e mais conscientes.

Aquele amigo, porém, não se ficou por aí. Eis que de súbito explode numa verdadeira lição de política superior. Explica-nos ele que quando se diz *«a terra a quem a trabalha»*, isso não quer dizer que a terra seja entregue apenas aos camponeses, aos trabalhadores braçais ou pequenos e médios agricultores. Isso quer dizer que a terra deve ser dada a todos os que trabalham, porque todos os que trabalham, trabalham a terra.

Ou seja: constroem a Revolução, lavram a terra da esperança e do futuro. Todos os que, na prática, asseguram a produção, asseguram a força das classes trabalhadoras. As classes trabalhadoras são pela estabilidade; os contra-revolucionários são pela desestabilização. Desenvolver as forças da inquietação, da rebelião sem perspectiva, constitui uma ciência estudada a fundo pelo capitalismo mundial. Também há os tecnocratas da contra-revolução — vulgo C. I. A. e não só...

Semear e colher trigo, no campo, é tão importante como, na cidade descobrir formas de trabalho e fortalecer a unidade, a organização dos trabalhadores. Isto mesmo compreendeu quem assistiu àquele apontamento sobre as lutas desenvolvidas, há meses, pelos trabalhadores da *Nutripol*. Um deles, Artur Rodrigues, fala-nos, disso mesmo: da defesa intransigente, pelos trabalhadores da *Nutripol*, da sua unidade em volta dos seus interesses. Neste sentido se constituíu a cooperativa *Alicerce*, com seus esquemas de trabalho, com o seu corpo de dirigentes, com a sua assembleia. Avançam já para formas superiores de organização, em íntimo contacto com outras empresas de supermercados. Com o que aumentará a confiança do público, a regularidade e qualidade dos serviços, em resumo: com que se fortalecerá a estabilização. Assim se trabalha a terra, assim se lavra a Revolução.

Sabe-se que, no presente momento, ainda não vivemos, no nosso país, em regime socialista. Oh, oh, quanto caminho teremos nós ainda que andar! É evidente que o trabalho que o povo produz, ainda não reverte para o povo. Eu e tu lamentamos que assim seja. Se o socialismo se construísse com *poses de perlim pimpim*, todas as farmácias faziam um negociarrão. Mas não. De maneira que é assim. Muitos de nós ainda terão, até sei lá quando, de trabalhar para o patrão, de vender a sua força de trabalho. Mas isso é razão para abrandarmos o nosso ritmo de trabalho? Repudiar o trabalho, agora, para não entregar a *mais valia* aos patrões — eis a atitude própria da miopia «revolucionária». Importa, isto sim, assegurar que a acumulação dessa *mais valia* não venha a produzir o grande capital, o monopólio, a alta finança. E nesse aspecto, as medidas tomadas entre nós deixam-nos tranquilos. Claro que o que não pode já fazer a alta finança nacional, pode fazê-lo a alta finança internacional. Mas facilitar o caos económico, seja a que pretexto for, não me consta ser a medida mais adequada ao processo de fazer frente a esse perigo.

Também é verdade que o capital de simpatia que temos em tantos países, aumenta dia-a-dia, em cada dia que passa temos novas provas disso. Ontem, por exemplo, a República Democrática Alemã enviou-nos o seu abraço fraterno, através do conjunto musical *«Spartakus»*. Uma canção dizia: *«Camarada, companheiro de Portugal, em toda a parte do mundo existem cravos vermelhos para ti.»*

. Como bem se imagina, o serão ficou enriquecido com a presença do «*Spartakus*». Mais ficaria se a Televisão Portuguesa nos proporcionasse, em legenda, a tradução dos poemas. Não eram canções de nhó-nhó: eram canções políticas, canções onde as palavras valem. Talvez os ouvidos de burgueses reaccionários ficassem arranhados com algumas dessas traduções, quem sabe. Mas será bom que se habituem à ideia de que o socialismo não é palavra vã, que o mundo caminha para ele com a mesma fatalidade com que um fruto, ao sol, amadurece.

Cá recebemos o vosso abraço, amigos. Esse, ao menos, não precisa de tradução.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Avenida da República, 29-29-A — Telef. 574073 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

RAMO AUTOMÓVEL

A Comissão Regional do Sul do Sector Vendas convoca todos os trabalhadores do ramo para um plenário neste Sindicato, no próximo dia 23, pelas 21.30 h., com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Leitura da acta da reunião plenária de 5 do corrente
2 — Informações sobre a actividade desenvolvida por essa comissão regional

Lisboa, 21 de Maio de 1975

Pela COMISSÃO DIRECTIVA

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

agora em PORTUGAL
depois de 7 ANOS NO CARTAZ no WHITEHALL THEATRE em LONDRES
UMA COMÉDIA MAIS QUE "SEXY"
"PYJAMA TOPS"
MOSTRA-ME A TUA... PISCINA!

Direcção de Alexander Doré
HORÁRIO
Às 2.as e 3.as feiras
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.as, 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.
à noite, às 21.15 h.
4.a-feira descanso da Companhaia

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
BROTHERHOOD OF MAN
VEDETAS DA RADIO E DA TV INGLESA
THE SCHALLER BROTHERS
ORIGINAIS FANTASISTAS
LIDIA RIBEIRO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
THE "GRIEG'S FOLIES..
Produção de LEON GRIEG
FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS"
"THÓ BANDEIRA" and his group
AMBRE ET TANAGRA
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
Grupo C
Maiores de 13 anos
NO WONDER BAR A 1,0 H

Televisão

Hoje

José Diogo

I PROGRAMA

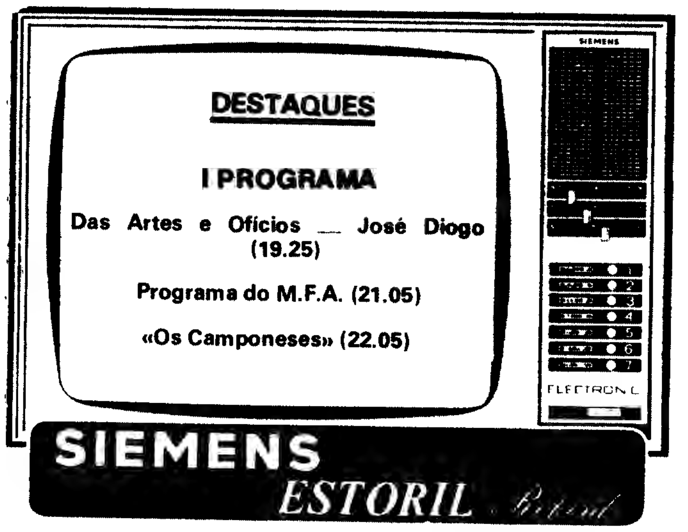
19.00 **TV Infantil**
19.25 **Das Artes e Ofícios** — o caso José Diogo
19.55 **TV Palco** — panorâmica teatral. Coordenação e apresentação de Igrejas Caeiro.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Programa do Movimento das Forças Armadas**
22.05 **«Os Camponeses»** — «O Casamento» — episódio com Wladyslav Hancza e Emilia Krakowska. Realização de Jan Rybrowski.

Este episódio inicia-se com os preparativos para o casamento de Maciej e Jagna. A agitação enche a aldeia. Pela estrada de acesso ao centro do lugar cminham os músicos, seguidos pelo cortejo sonoro das canções populares. Comeca a boda e, com ela, um dos espectáculos mais coloridos e mais espontâneos do folclore aldeão polaco. Porém, perto da casa que vibra com a música, com as canções, que se afoga em alegria, bem perto, numa granja obscura, o velho Kuba encontra-se por terra, ferido numa perna... A festa tem pois, quase **inesperadamente, um reverso dramático.**

23.00 **Telejornal**
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Problemas de um Pai»**
20.25 **Desenhos Animados** — «Chapi-Chapo»
20.40 **Da Saúde e da Vida**
20.55 **«Terras Bravias»** — Série filmada com Glenn Ford.
21.45 **Sabe que Há uma Associação para Crianças Deficientes Mentais?**
22.30 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.
23.00 Fecho



DESTAQUES

I PROGRAMA

Das Artes e Ofícios — José Diogo (19.25)

Programa do M.F.A. (21.05)

«Os Camponeses» (22.05)

SIEMENS
ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

. . . .**12.45**: Abertura e Desenhos Animados; **12.55**: Saber Não Faz Mal; **13.10**: Stop — problemas de trânsito; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Um Homem, uma cidade», de Joseph Drimal, com Corinne Marchand e Christian Barbier; **14.15**: Logo à Noite; **Ciclo Preparatório TV — 14.20**: Matemática (1.º ano); **14.45**: Português (2.º ano); **15.10**: História e Geografia (1.º ano); **15.35**: Iniciação à Língua Francesa (2.º ano); **16.00** Português (1.º ano); **17.40**: Ciências da Natureza (2.º ano); (2.º ano); **17.15**: Português (1.º ano); **17.40**: Ciências da Natureza (2.º ano); **18.15**: Iniciação à Língua Francesa; **19.00**: TV Juvenil — Ver e Pensar — Somos Livres; **19.25**: Se Bem Me Lembro; **20.00**: Panorama; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Afinal Como É?; **21.30**: Ballet Nacional de Cuba — transmissão directa do Coliseu do Porto — «Concierto en Blanco y Negro», «Grand Pas de Quatre), «El Rio y El Bosque», Lago dos Cisnes» — Adágio (2.º acto), e «Conjugacion», dedicada a «Che» Guevara; **23.00**: Telejornal; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . .**20.00**: Abertura e um episódio de «Um Homem, uma Cidade»; **20.30**: Desenhos Animados; **20.40**: Stop — problemas de trânsito; **21.00**: As Pedras e o Homem — Palácio de Queluz; **21.30**: Concerto pelo Orfeão Universitário do Porto; **22.30**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento gratis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

CICLISMO: DESILUSÃO E DESESPERO

. «Estou completamente desiludido com o ciclismo»: a confissão amargurada do tavirense César Aires, um jovem que apostou na força da popularidade extraordinária do desporto da bicicleta e, confiante nas suas possibilidades, na força das suas pernas e no querer e na vontade com que é necessário vencer os sacrifícios exigidos pela competição em dezenas e dezenas de quilómetros (curvado sobre a máquina, pês como êmbolos bem firmes nos pedais) um dia decidiu abraçar o profissionalismo, nessa tão aliciante como dura modalidde.

César Aires revelou-se um valor positivo, afirmou os seus excelentes recursos, fez carreira rapidamente, guindando-se a posição de relevo. Vislumbrava à sua frente um futuro que todos auguravam promissor. Não tardaria a atingir o alto plano, concretizando (assim) as suas esperanças e as previsões dos que nele acreditavam. Mas, agora, está desiludido e desesperado.

O seu caso, porém, não é isolado. Como ele, quantos outros ciclistas profissionais não estarão igualmente desiludidos e desesperados? Quantos não se sentirão, também, frustrados nos projectos arquitectados com tanto entusiasmo, olhando contristados o caminho que o ciclismo está a trilhar (lançado ao ostracismo, sem perspectivas, rejeitado, condenado). O mais desesperante é que não se apercebe qual possa vir a ser o seu futuro, embora (para já) existam fortes razões para concluir que o profissionalismo está condenado, tanto mais que a Federação não parece habilitada a encontrar soluções capazes de modificarem o curso dos acontecimentos e reconduzir a modalidade à sua anterior posição.

A «Volta a Portugal» (a garantia da sua realização) teria um importante papel a desempenhar nessa reabilitação, mas os seus organizadores sentem-se marginalizados e impotentes para ultrapassarem os obstáculos que impedem a sua concretização. Há meses que Jorge Lara aguarda resposta a duas cartas enviadas à Federação, consultando-a acerca dos critérios oportunamente estudados e definidos superiormente e aos quais a estrutura da «Volta» teria de obedecer. Sem o conhecimento completo dos resultados desse estudo, os organizadores nada poderão avançar no empreendimento. A «Volta» está (pois) em risco de não se efectuar este ano: e, sem ela, o ciclismo sofrerá prejuízos irreparáveis.

«Estou completamente desiludido com o ciclismo» — proclama César Aires e, com ele, todos os verdadeiros apaixonados da modalidade, que continua enraizada no gosto do público: como ficou sobejamente demonstrado na prova do passado domingo (na espectacular e vibrante chegada na Avenida da Liberdade, depois de inédito desfile pelas artérias da Baixa pombalina).

NOTÍCIAS DO SPORTING

Óscar Lameira, tenista de mesa, regressou de África, voltando a treinar em Alvalade.

Vasco da Gama e Fluminense continuam na compita pelo concurso de Yazalde: o contrato (vinculação) do argentino com o Sporting é ainda válido por uma temporada.

Há convites dos Estados Unidos e Canadá para visita da turma futebolística «verde-branca», de 21 e 30 de Junho.

INDISCIPLINA NOS RECINTOS DESPORTIVOS

Em referência ao julgamento dos actos de indisciplina cometidos pelo público nos recintos desportivos, a Direcção-Geral dos Desportos torna público o seguinte despacho:

. «O despacho ministerial conjunto de 29 de Agosto de 1974, teve em vista evitar ou diminuir os distúrbios ou actos graves de indisciplina, cometidos nos recintos desportivos ou provocados pelo público afecto aos clubes competidores — visitado e visitante.

Acontece, porém, que os órgãos disciplinares nem sempre têm seguido o mesmo critério quanto à avaliação desses actos, usando de menor rigor em relação aos clubes visitantes.

Os actos passíveis de sanção, não são apenas as invasões de campo, mas também os distúrbios ou actos graves, enquadráveis em todo o corpo do artigo 68.° do Regulamento de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

Determino:

a) Que as federações tenham em conta que são passíveis de responsabilidade disciplinar os clubes visitantes pelos distúrbios ou actos graves de indisciplina cometidos pelos seus adeptos, nos recintos desportivos dos clubes visitados;

b) Que, mesmo no caso do campo de jogos estar já circundado por vedação, imposta ou instalada por iniciativa própria, as infracções da responsabilidade dos clubes ou em que eles sejam reincidentes, são sempre passíveis das sanções disciplinares correspondentes à gravidade das faltas previstas nas alíneas a), b) e c) ou d) do artigo 68.° do Regulamento de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

c) Para maior coerência com o anteriormente determinado, deverá a Federação Portuguesa de Futebol alterar o citado artigo 68.° no sentido de eliminar da frase «...ocorridos nos seus recintos desportivos...» a palavra **seus**, ficando assim o n.° 1 do artigo 68.° com a seguinte redacção:

. 1. Os clubes são responsáveis pelos distúrbios ocorridos nos recintos desportivos, em que se realizem jogos da natureza dos previstos no artigo 29.°, provocados pelos espectadores, nos termos seguintes...»

DIA DO BASQUETEBOL

. A Associação de Basquetebol de Lisboa leva a efeito, no próximo domingo, no pavilhão do Estádio Universitário, o Dia do Basquetebol, iniciativa que movimentará mais de mil praticantes de todos os escalões etários (incluindo minibasquetebol) naturalmente com predomínio de jogadores mais jovens. Estarão ainda presentes equipas de deficientes motores e uma representação do M. F. A.

Esta realização, norteada pelos princípios por que se regem os dirigentes associativos, insere-se na orientação de movimentação desportiva que os departamentos estatais procuram dar ao nosso novo país.

Participam diversas turmas, representativas do Desportivo da Graça, Física, Colégio de S. João de Brito, Algés e Dafundo, Queluz, Maria Pia, Liceu de Cascais, Domingos Sávio, C. I. F., Nacional de Natação, Técnico, Cruzquebradense, Belenenses, C. A. C. O., Benfica, Ateneu, Amadora, Atlético, Sporting, Oeiras, C. D. U. L., Pedrouços, Rio Seco, Carnide, Bairro Janeiro, Moscavide, Alcoitão, M. F. A., D. A. C., Cartaxense, Unidos, Amigos do Nacional, Sintra, Casa Pia e ainda, formações de treinadores, árbitros e veteranos.

C.I.F.: A FESTA QUE SE DESEJA

. O Clube Internacional de Futebol vai encerrar, no próximo domingo, a sua época de futebol: para tanto, organiza um festival desportivo com programa interessante, que inclui a realização de dois jogos e a cerimónia de entrega de prémios.

O primeiro encontro será disputado às 10 horas da manhã, defrontando-se dois mistos do C.I.F. (selecções «A» e «B»); às 11 e 30 horas actuam o vencedor da série «A» (S.O.V.) e o triunfador da série «B» (Briosa).

Espera-se que participem no festival algumas das «velhas glórias» do nosso futebol: casos de Vasques, José Augusto, Orlando Ramin, Oliveira Duarte e Humberto Fernandes (por exemplo).

A entrada é gratuita.

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

. Mais uma vez, desta feita em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, em 5 de Junho próximo, o Ginásio Clube Português vai mostrar como, dentro das suas paredes, se praticam a ginástica e os desportos, numa grandiosa manifestação . O festival gimno-desportivo vai fugir da tradicional exibição das classes de élite, pois que, não deixando de estar representadas, exibir-se-ão também muitas outras; desde grupos infantis às classes de manutenção de adultos.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ÓRGAOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.° 38 DE 25 DE MAIO DE 1975

. Alvo Desportivo, 1x1 111 111 121x; Boa Nova, 1x2 211 111 1211; Brados do Alentejo, 1x2 111 11x xx11; Cardeal Saraiva, 122 111 111 1211; A Comarca de Arganil, 122 x11 1x1 x21x; Cavalgada do Ritmo, 1xx 111 111 x211; O Benfica, 1x2 211 x21 2212; Estação Rádio da Madeira, 1xx 111 11x xx11; O Comércio de Leixões, 122 x11 111 121x; Correio de Coimbra, 11x x11 111 2211; Correio do Vouga, 111 111 111 221x; A Defesa, x12 x11 121 x21x; Às 10 espere por nós, xxx 111 xxx 121x; Diário de Coimbra, 1x1 111 111 1x1x; Diário de Lisboa, 1x2 211 x2x 22x2; Ecos de Cacia, 122 111 1x1 x211; Estrela da Manhã, 1xx 111 1x1 x11x; Eu Sei Tudo, 122 111 121 x2x1; Folha do Domingo, 1x2 x11 1x1 x21x; Dos fracos não reza a história, 122 x11 111 x2x2; Jornal Desportivo, x22 x11 211 1211; Jornal da Beira, 121 111 1x1 22x2; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Jornal de Santo Tirso, 121 21x 2x1 2211; O Jornal de Felgueiras, 1xx 111 111 121x; O Jornal da Lixa, 112 111 1x1 1x11; Jornal de Sintra, 1x2 x11 111 121x; Jornal do Desporto, 122 x11 121 x21x; Linhas de Elvas, 122 111 111 x2x1; Litoral, 1xx 111 111 1211; Manchete Desportiva, 11x 111 111 1x12; Maria da Fonte, 1xx 111 111 x211; Mundo Desportivo, 1x2 211 x21 2212; O Norte Desportivo, 1xx x11 111 x211; Notícias do Douro, 1xx 111 x11 1211; Notícias de Évora, 1x2 x11 x11 121x; Notícias de Felgueiras, xxx 111 1x1 1x1x; Notícias de Gouveia. 122 x11 1x1 2211; Notícias de Gouveia, 12x x11 121 2212; Peça que não maça, 111 211 111 1211; Penalti, 112 111 1x1 211x; Presença Coimbrã, 121 x11 111 221x; Rádio Altitude, 12x x11 1xx 1211; Rádio Alvo, x2x 1x1 1xx 1xx1; Rádio Oceano, 1x2 x22 x21 1x12; Reconquista, 1x1 x11 1x1 x211; Renovação, 1x2 211 1x1 121x; Repórter do Dia — Angola, 122 111 1x1 1211; Encontro Musical, 122 111 1x1 221x; Sempre Fixe, 122 x21 xx1 x2xx; A Voz das Beiras, 1x1 1x1 1xx 22xx; A Voz Desportiva, 122 1x1 1x1 221x; A Voz do Domingo, 121 111 x11 2211; A Voz dos Ridiculos, 111 111 111 2211; Talismã Desportivo, 122 211 x2x 22x2; Vinte Ponto D, x2x 112 1x2 1x12; Bondiazinho, 212 x11 x11 x212; Terceiro Programa, 11x 112 1x2 1x12; Extensão 10, 122 x11 21x 211x; Roteiro Sonoro, 1xx 211 21x 1121; Passatempo, x11 21x 211 2x11; Domingo Alegre, x12 11x 121 1x1x; Notícias do Totobola, 1x2 x11 x11 121x; Por Deus e Pela Pátria, 11x x11 12x 221x; Sporting, 122 111 111 xx11; Auto Rádio, x22 x11 x2x 2211; Clube do Ar, 122 11x 1x1 x211; O Comércio do Porto, 1x1 111 111 1x11; Diário do Porto, xxx 111 111 1xx1; Estúdio 64, 1x2 111 x1x x21x; Jornal de Gaia, 1x2 2x1 112 x111;

A Ordem, 111 x11 x12 1211; Placard Desportivo, 1x1 211 122 221x; Placard Desportivo-Açores, x22 x11 x2x 2211; O Primeiro de Janeiro, 1x2 111 111 xx11; Programa Sem Nome, x12 x11 121 2211; Quadrante Desportivo, 122 x11 1x1 x21x; Quadrante Norte, 121 x11 2x1 1212; Panorama, 112 1x1 111 x211; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 1x1 111 111 1211; Resenha Desportiva, 1xx 2x1 x21 x21x; Ritmo e Amizade, 1x2 x11 111 1x11; A Voz do Casa Pia, 122 111 111 x211.

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. SANJOANENSE-FAMALICÃO	71	12	1	9	2	1	
2. GIL VICENTE-BRAGA	18	35	31	3	5	4	
3. ALBA-VARZIM	19	21	44	3	3	6	
4. VILANOVENSE-PENAFIEL	42	29	13	6	4	2	
5. SALGUEIROS-P.FERREIRA	76	6	2	10	1	1	
6. LOUROSA-TIRSENSE	77	4	3	10	1	1	
7. FEIRENSE-RÉGUA	61	17	6	9	2	1	
8. T.NOVAS-TORRIENSE	43	25	10	6	4	2	
9. MARINHENSE-CALDAS	65	14	5	9	2	1	
10. SINTRENSE-PORTIMONENSE	34	26	24	5	4	3	
11. U.MONTEMOR-ESTORIL	7	17	60	1	2	9	
12. PENICHE-UNIÃO LEIRIA	73	10	1	10	1	1	
13. ODIVELAS-SESIMBRA	42	29	13	6	4	2	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

1X2 111 111 1211

Desporto

BENFICA LANÇA "CAMPANHAS" PARA AMORTIZAR PASSIVO

. «Chegou a altura dos sócios ajudarem o Benfica com o mesmo amor à camisola que exigem dos atletas do clube» — declarou-nos Francisco Calado no final da reunião de ontem à tarde entre a Comissão de Estudo e Gestão do popular clube (da qual ela faz parte) com os representantes dos órgãos de Informação, para anunciar a arrancada (em forma) das campanhas que visam a angariação de fundos destinados (exclusivamente) à amortização do passivo do Benfica, da ordem dos 40 mil contos (a maior parte dos quais provenientes da concessão de créditos bancários).

Embora ainda não estejam suficientemente divulgadas (razão fundamental daquela reunião) as iniciativas (resultantes de propostas aprovadas em assembleia do clube) que a comissão vai pôr em marcha, já tiveram (segundo revelou o eng. Hélder Viegas) «um acolhimento deveras animador, pois registam-se neste momento, cinquenta inscrições de «sócios vitalícios» e 20 nos «cartões vitalícios» além de outras contribuições que determinaram a entrada nos cofres do clube de uma verba que ronda os setecentos contos».

Pela voz do dr. Martins da Cruz, a grande tarefa da comissão neste momento está em promover a mais ampla divulgação das campanhas que lhe incumbe desenvolver à escala nacionai e de todos os núcleos de portugueses e benfiquistas espalhados pelo Mundo. Para isso foi pedido por todos os oradores (falou também o dr. Osvaldo Branco, em nome da Direcção do clube) o apoio (considerado imprescindível) dos órgãos de Comunicação Social.

No caso dos «Títulos de Solidariedade Benfiquista» (no valor de cem escudos cada, a subscrever em número indeterminado, para serem amortizados, a partir de 1979, por sorteio, e em talões de quotas or correspondente) o dr. Martins da Cruz acentuou que o sistema da amortização concebido oferece todas as condições de segurança aos subscritores.

Depois de se referir à natureza das campanhas (a dos «Títulos de Solidariedade» atrás referidos, e as de angariação de «sócios vitalícios», «cartões vitalícios» e «núcleo dos mil», este destinado também aos simpatizantes e desportistas em geral que desejarem auxiliar o Benfica a resolver a sua preocupante situação financeira, contribuindo com mil escudos), o eng. Hélder Viegas acrescentou que, para além das regalias que cada uma das iniciativas oferece, todos os que nelas participarem ficarão habilitados a um sorteio de duas viagens para acompanhar o Benfica quando da disputa da primeira eliminatória, das provas oficiais internacionais em que o clube participar.

Foi ainda revelado que, embora sem aprovação em assembleia-geral (nem isso seria necessário) já foi lançada uma «campanha popular» destinada a recolher os donativos dos sócios e simpatizantes do Benfica, que porventura prefiram esta modalidade para ajudar o clube.

Antes de encerrar a reunição o dr. Osvaldo Branco sublinhou que a actuação da direcção na administração do clube seguirá o mesmo espírito que anima a referida comissão, a qual deligenciará no sentido de garantir que os fundos por ela angariados sejam aplicados, exclusivamente na amortização do passivo do clube (prioritariamente a parte respeitante à Banca, pelos encargos que ela acarreta em juros).

«A ninguém, certamente, agradaria que o Benfica desaparecesse» — comentou o dr. Martins da Cruz, na sequência de considerações de ordem geral acerca da difícil situação financeira do clube. Evidentemente que não — adiantamos nós — certos de que todos os verdadeiros desportisvas desejarão vê-lo continuar no lugar a que se guindou.

PRIMEIRO ACAMPAMENTO DO C.P. DE CARAVANISMO

. O Clube Português de Caravanismo leva a efeito nos dias 21 e 22 de Junho próximo, o seu primeiro Acampamento no Parque de Campismo da Lagoa de Albufeira, próximo de Sesimbra.

Um extenso e variado programa, que inclui provas desportivas e infantis, alvorada e ceia de campo, além de outras surpresas a revelar na altura, consta deste primeiro acampamento que, conforme salientam os respectivos proponentes, visa «fomentar e desenvolver a amizade e fraternidade, tudo, afinal, de que os portugueses neste momento necessitam para alcançarem a unidade, no momento histórico que a Pátria atravessa».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DA
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE ÁGUAS E ESGOTOS DE VILA FRIA

O Conselho de Administração faz público que, até às 15 horas do dia 23 de Junho do corrente ano, se recebem propostas para execução da obra em título.

As propostas serão abertas no dia e hora acima indicados, perante a comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de .... 57 500$00
A base de licitação é de .... 2 925 000$00

O programa do concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e peças desenhadas estão patentes todos os dias úteis às horas do expediente, na Secretaria dos Serviços Municipalizados.

A este concurso só serão admitidos como concorrentes as empresas titulares de alvará(s) de empreiteiro de obras públicas na V categoria ou na IV subcategoria da V categoria e na classe e subclasse igual ou superior ao valor da sua proposta.

Oeiras, Secretaria dos Serviços Municipalizados, em 8 de Maio de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dr. Carlos Alberto Andrade Neves

FUTEBOL

SURPRESAS DA TAÇA: BENFICA-SETÚBAL NO BONFIM

A Taça continua a ser uma surpresa: na ausência de tomba-gigantes, acontecem fenómenos de bastidores que alteram o programado. Senão, vejamos: o Conselho de disciplina da federação Portuguesa de Futebol aplicou ao Benfica (na sua reunião de ontem) o castigo de interdição do Estádio da Luz por dois jogos; logo, o Benfica-Vitória de Setúbal terá de ser cumprido no campo do Vitória sadino.

Entretanto o Conselho de Disciplina aplicou mais os seguintes castigos, no que diz respeito à Taça de Portugal: Pietra (Belenenses), 5 jogoa; Nogueira (Atlético), 5 jogos; Fonseca (Oriental), 2 jogos; I.braim (Benfica), 1 jogo. O mapa de castigos das 2.ª e 3.ª Divisões é bastante mais vasto, atingindo jogadores e clubes.

DESEMPATE

Em Braga disputou-se ontem o jogo de desempate da Taça de Portugal entre o Vitória de Guimarães e o F.C.do Porto. A equipa das Antas ficou apurada para defrontar o Belenenses no Restelo, no próximo domingo, já que triunfou por 3-2, com 3-0 ao intervalo. No final do encontro registaram-se cenas lamentáveis que envolveram alguns espectadores e os jogadores do F.C.do Porto Tibi e Rodolfo que hoje mesmo terão de se apresentar no Tribunal de Braga. A equipa do F.C.do Porto só regressou à sua cidade por volta da meia-noite, pois a caravana teve de utilizar carros particulares, uma vez que o autocarro do clube foi apedrejado e os pneus furados.

RESERVAS

O Benfica venceu o Campeonato Distrital de Reservas da A.F.L. (I/II Divisões) ao vencer ontem o Torriente por 3-2. Outros resultados da jornada: Oriental, 1-Estoril, 3 e Altético, 4-Sintrense, 0.

JUNIORES

A contar para o torneio de juniores promovido pela A.F.L. realizou-se ontem no Estádio da Luz o encontro entre o Benfica e o Oriental, da 8.ª jornada. Os «encarnados» venceram por 7-1.

FISIPE: FIBRAS E SERVIÇOS
PARA O FUTURO TÊXTIL PORTUGUÊS

*O nosso objectivo é fabricar fibras têxteis. E mais ainda.
Criámos um sistema de serviços, para os nossos Clientes,
que acompanha a fibra desde o seu nascimento até ao utilizador final:*

*● assistência técnica constante ● estudos de mercado
● promoção de vendas ● publicidade e design.*

É a nossa maneira de actuar no sector têxtil português.

FISIPE — um novo caminho em fibras têxteis

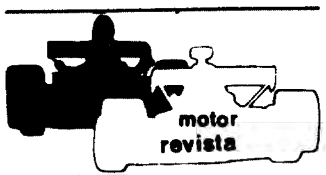
FISIPE
FIBRAS SINTÉTICAS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

Avenida Infante Santo 2 [illegible]
Telex [illegible]
Telefones 604040-606055/6

tem problemas destes?
I.AUG.
RESOLVA-OS com

Hermesetas
Extra-doce

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



BOA COLOCAÇÃO com BOM VENCIMENTO

OBTERÁ SE FREQUENTAR OS NOSSOS CURSOS

★ Programação de Computadores
★ Desenhador da Construção Civil
★ Secretariado ★ Contabilidade
★ Gestão e Administração de Empresas
★ Marketing e Técnica de Vendas
★ Perfuração-Verificação (I B M) (Individual)

E AINDA, A NÍVEL PROFISSIONAL, CURSOS INTENSIVOS DE

★ Organização de Empresas da Construção Civil
★ Decoração de Interiores
★ Artes Decorativas

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA ESTÁGIO

OS NOSSOS ALUNOS BENEFICIAM, EM VÁRIOS PAÍSES, DE

BOLSAS DE ESTUDO

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
RUA NOVA DO ALMADA, 81, 3.º DT. — LISBOA
TELEF. 32 55 77

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

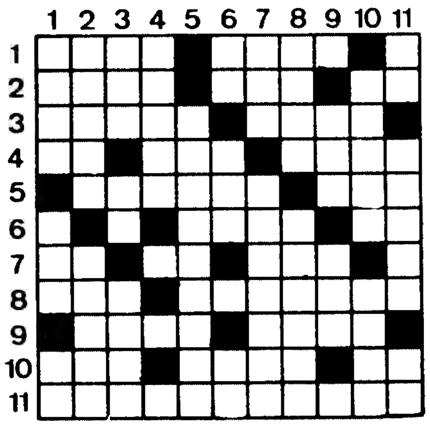
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11089

HORIZONTAIS

1 De preferência. Estica
2 Suco narcótico extraído da papoila. Sapo do Amazonas. Cálcio (s.q).
3 Quebrada. Qualquer porção de uma curva.
4 Prata (s.q). Cólera. Palmeira da Amazónia
5 Afectos. Passado.
6 Tempo do verbo ir. Viração
7 Artigo indefinido. Campeão. Nome de planeta
8 Aqui está. Espiolharas
9 Opera de Verdi. Lavrem.
10 Nome de mulher. Invulgar. Interjeição de dor
11 Confrontassem.



VERTICAIS

1 **Rapariga. Pronome relativo. Actinio (s.q).**
2 Some (fig). Mio
3 Terceiro. Pronome pessoal. Fecham as asas para descer mais depressa
4 Corpo simples metálico, muito espalhado na natureza, que constitui unido ao cloro o cloreto de sódio.
5 Aventurara
6 Utensílio doméstico. Prefixo que designa ar. Brisa
7 Larva das feridas dos animais. Pulara
8 Espécie de avestruz (Bras). Transpiraras
9 Tomba. Medida de superfície
10 Cabo. Cause amuo a.
11 Aqui. Gorgulhos tropicais. Prefixo de negação

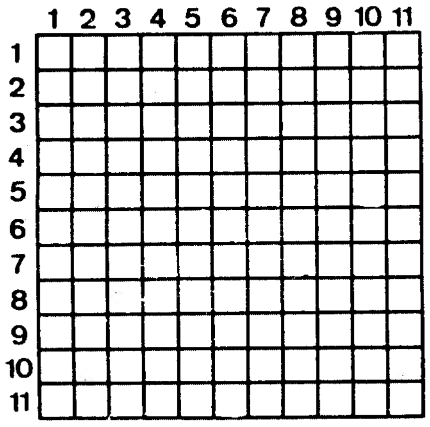
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7247

HORIZONTAIS

1 Batráquios anuros. Jeira.
2 Uma das ilhas Jónias. Ganir.
3 Ninho. Obrigação. Letra grega.
4 Autores. Deixa de fazer. Antes do meio dia
5 Lampião.
6 Mete em mala
7 Camada fina. Parede
8 Rezo. Poesia narrativa de lendas e tradições (pl)
9 Demónio. Víscera
10 Nome de mulher. Comerem.
11 Quinhões (pop). Conjunção



VERTICAIS

1 Firma. Roer.
2 Moeda portuguesa de Dio. Residência.
3 O sustento. Comentários
4 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Une por casamento
5 Cidade da Índia. Deus dos pastores
6 Aguardavas
7 Desenrugam
8 Batráquio. Efeminaram
9 Preposição. Referira
10 Felicidade. Fios de latão
11 Guarneço de arames. Artigo definido

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11088

HORIZONTAIS

1 A. UNIÃO. FAZ.
2 Amo. Siri.
3 Ais. Oiã.
4 Maroscas.
5 Pu. Aar. Cm.
6 La. Bocarra.
7 Fatias. Mie.
8 Óreas. Má.
9 Rastejariam.
10 Teias. Ado.
11 Arosa. Ossos.

VERTICAIS

1 A. FORÇA.
2 Simulara.
3 Sa. Atesto.
4 Na. Re. lates.
5 Impo. Baseia.
6 Ao. Sãos. Já.
7 Caco. Caso.
8 Siaram.
9 Fias. Ri. Ias.
10 Ar. Cremado.
11 Zigoma. Amos.

PROVÉRBIO A UNIÃO FAZ A FORÇA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7246

HORIZONTAIS

1 Taipa. Piras.
2 Ris. Ero.
3 Aromatizara
4 Golos. Datar.
5 Aroma. Asa.
6 Ar. Cró.
7 Id. Época.
8 Morca. Amado.
9 Prior. Sinal
10 Ano. Arc. Ina.
11 Rã. Amuar. Oó

VERTICAIS

1 Traga. Impar.
2 Airó. Adorna.
3 Isolar. Rio.
4 Mor. Eco.
5 Acaso. Param.
6 Moo. Ru.
7 Puída. Casca.
8 Za. Cami.
9 Reatar. ANI.
10 Arraso. Dano.
11 Soara. Rolão.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ENSINO PARTICULAR

13.º MÊS

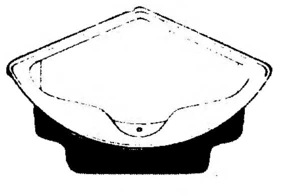
Voltamos a anunciar a assinatura dum acordo sobre o 13.º mês entre o Sindicato e os representantes dos estabelecimentos de ensino particular, realizado no dia 21 de Abril. Neste acordo os colégios que ainda o não fizeram ficam vinculados ao pagamento do 13.º mês referente ao ano de 1974. Os termos específicos do acordo já foram distribuídos, em cópias, aos professores.

A publicação deste acordo acaba de sair no Boletim do Ministério do Trabalho, n.º 16, de 29 de Abril, pág. 686.

Recorda-se aos colégios a vantagem de dar cumprimento ao acordo firmado, não agravando as relações laborais, já de si tensas.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA
ZONA DA GRANDE LISBOA

AZULEJOS DECORATIVOS
15×15 desde 2$00



BANHEIRAS
LOUÇAS
SANITÁRIAS
LAVA - LOUÇAS -
- INOX
MOSAICOS, ETC.

PREÇOS DE FÁBRICA
DANIEL D'ALMEIDA
QUINTA DO FIGO MADURO — TEL. 2514259
(junto ao Embarque Militar) — SACAVÉM

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.15 Formação política
21.25 Que quer ouvir? (cont.)
21.40 Fados
22.00 Temas de história, por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
22.45 Arte poética
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
24.00 Sinal horário

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
18.05 Solos de cravo
18.30 Música de câmara
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.25 Sonata para dois pianos, de Poulenc
22.50 Música sinfónica
23.40 Música de câmara
00.00 Junção — entra o 2.º Programa — a grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.50 Diálogo
21.03 Programa do M.F.A.
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Momento político (P.S.)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Mensagens bíblicas
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quinta-feira à tarde
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.05 Espaço musical

21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **10.00** às **12.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Peninsular

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Graça

Das **14.30** às **19.30**

urgência

Emergência	**115**	Judiciária	**53 5380**
Bombeiros	**32 2222**	Intoxicações	**76 1176**
CVP	**66 5342**	Aeroporto	**71 1397**
H. de S. José	**86 0131**	C.R.G.E.	**53 7021**
H. de S. Maria	**73 0231**	C. Águas	**36 1361**
P.S.P	**36 6141**	Combóios	**32 6222**

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto Estrela e muito nublado nas restantes regiões o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18º
P.DOURADAS	11º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	16º
FARO	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
. . . . . . **Máxima** **26,5º**

P.DA SAÚDE
. . . . . . **Mínima** **4,8º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,6º
Atmosfera	12,2º

MARÉS DE HOJE

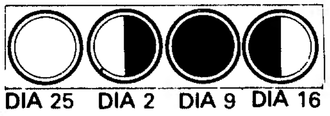
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.20	**3,8 m**	7.15	**0,8 m**
13.51	**3,8 m**	19.40	**0,8 m**
Dia 23			
2.16	**3,9 m**	8.04	**0,7 m**
14.42	**4,0 m**	20.29	**0,7 m**
Dia 24			
3.08	**3,9 m**	8.50	**0,7 m**
15.31	**4,1 m**	21.15	**0,6 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

No sistema montanhoso Montejunto Estrela, céu geralmente pouco nublado, vento fraco a Sul do referido sistema, céu geralmente muito nublado ou fraco possibilidades de aguaceiros no Algarve, condições favoráveis à ocorrência de neblinas matinais em todo o território

AMANHÃ

NASCER AS	**6.19**
OCASO AS	**20.48**



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A Tel. 637563)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Tel. 765262); **Celta**, Rua Moura Girão, 23-B (Tel. 710621); **João XXI**, Avenida João XXI, 16-A (Tel. 726462)
ARROIOS
Oriental Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da igreja de Arrois (Tel. 45079).
AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (Tel. 533688)
BAIXA
Valadas Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060).
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969).
ESTRELA
Paivas e Raposo, Rua de Santo António, 96 (Tel. 665196).
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (Tel. 310581).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381185).

TURNO Q-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256).
ALFAMA
Amali Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505).
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).
BENFICA
União, Estrada de Benrica, 592 (Tel. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel 663349).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480).
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsarez, 17-B (Tel. 842533).
PICHELEIRA
Martuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tels. 720703/128395).
RÊGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873).
SANTA CATARINA
Combro (do), Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (Tels 48966/553601).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.212070)
PAÇO DE ARCOS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 horas)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Até às 22 horas
ESTORIL
Amoreira. Toda a noite
CASCAIS
Cordeiro, Av.C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmele**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045); **Correia**, L.do Mercado, 3 (T.950906); **Serra e Pinto**
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-A (T.2040302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212)
COVA DA PIEDADE
J.Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T.229471)
SETÚBAL
Higiene, R.Frei Agostinho da Cruz (T.22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (T.23211)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 17

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr., Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, **Prelada**, Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236; **Ameal**, Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100; **S. Lázaro**, Avenida Rodrigues de Freitas, 297; **Melo Taveira**, Rua Alcaide Faria, 77

PARTIR DAS 22 HORAS

Parente, Rua das Flores, 114; **Canavarro**, Rua da Restauração, 53; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342 e **Sanil**, Rua do Paraíso, 214.

COIMBRA

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); **Sitália**, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); **Luciano e Matos**, R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo

VILLARET
21.15 (13 anos)
«Pato com Laranja»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tia Piscina»

TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento«

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Se Te Encontro, Mato-te»

PARIS
21.15 (18 anos)
«A Vida Alegre de Colinot»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Amantes em Veneza»

MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«O Triturador»

PROMOTORA
21.00 (13 anos)
«O Puro Anselmo e o seu Devasso Escudeiro»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Amigos Até ao Fim»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«O Clube da Alegria»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Fogo nos Lábios»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Um Amor Simples»

OXFORD
CASCAIS
16.00 e 21.15
(Int. a menores de 18 anos)
«Caminhos do prazer»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.15 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Meias Pretas»

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«O Grande Gatsby»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«Brecht»

COLISEU
21.30 (10 anos)
O Ballet Nacional de Cuba

PORTO/Cinemas

S JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Beijo»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Seios de Morte»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Pecado Venial»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Woodstock»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«Código Juggernaut»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Mash»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Primeira Entrega»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Retalhos da Vida Burguesa»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Materei um Por um»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

COIMBRA

GIL VICENTE
121.15 (18 anos)
«O Vale dos Perdidos»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Simplesmente Garotas»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«China Town»

S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

cinemas ●cinemas● cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
S JORGE
ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE
IMPÉRIO
«OH CALCUTA»

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
SERPICO

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O filme excepção de Mike Nichols
ARTIGO 22
Hoje às 24.00 - 18 anos
«ENCONTRO COM UMA MULHER SO»

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca é
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
com Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
5.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um homem...
Sete mulheres...
RITUAL DE GUERRA

CINEBOLSO

T.573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
JOE HILL
de Bo Widerberg
Amanhã às 12.30
Cinema à Hora do Almoço
Semana Cinema de Leste
Grupo C 14 anos
A GRANDE FUGA

CINEMA 2000

T. 2100055 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca e
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

LIDO

T. 937593 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE

CARLOS MANUEL SINTRA

T. 293094 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TRÊS DÓLARES MARCADOS

D JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.00
Grupo B m/10 anos
3 MOSQUETEIROS O DIAMANTE DA RAINHA

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Interdito a menores de 18 anos
14.30, 20.30
SORRISO VERTICAL
de Robert Lapouiade

RESTELO

T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
Insolente contestatário e irresistível
A NOIVA DO PIRATA
Com Bernardette Lafont
Amanhã às 21.30
MULHERES APAIXONADAS

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
SERPICO

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Malícia torna agora em...
PECADO VENIAL
com Laura Antonelli
3.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
C/ Bernard Verlev

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15
Grupo C 14 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

ROMA

T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
ONDE É QUE DOI?

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PRIMOS CARNAIS
3.ª Semana de êxito

LUMIAR

T. 795296 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
CAÇA GROSSA
c/Fred Williamson

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PROMESSA EM LENINEGRADO

MUNDIAL

T. 538743 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
SEX SHOP
A LOJA DO SEXO
c/Nathalie Delor

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
3 dias de paz, música ... e amor
WOODSTOCK
2.ª Semana

CONDES

T. 322523 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen Dustin Hoffman
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
2.ª Semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D (18 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL
O que existe de proíbido no «sexo», na família e na religião?
PROÍBIDO
com Rudolfo de Anda e Blanca Sanches
Eastmancolor

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
Colorido

S. JORGE

T. 54153/4 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE
Às 15.15, 18.15 18 anos
O HERÓI DO ANO 2000

AVIS

T. 47163 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CATHERINE UM SÓ AMOR
Olga Georges — Picot

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SOPRO NO CORAÇÃO
(Le Souffle au Coeur)

CINEARTE

T. 660446 15.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O FURACÃO DO KARATÉ

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O COLCHÃO EM DELÍRIO
c/Alice Saprich, Michel Galabru

IMPÉRIO

T. 555134 21.15
Interdito a menores de 18 anos
«OH! CALCUTA»
Hoje às 15.15, 18.30
A VERDADE DAQUELA NOITE

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
3.ª Semana

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

UMA ATITUDE PERIGOSA

A decisão dos dirigentes do Partido Socialista, anunciada esta manhã, de não participarem no Conselho de Ministros, enquanto não for dada solução ao caso «República» aparece-nos e com certeza também aos olhos do povo português, como uma atitude perigosa. O incidente da «República», para lá das razões que possam assistir a uma parte ou outra, e que aqui não pomos em causa, não pode de maneira nenhuma condicionar uma coisa fundamental, neste momento, que é o avanço da revolução a caminho do socialismo. A «República» dirá respeito a alguns interesses: a revolução diz respeito a todos.

Os membros do Governo, como tal, estão ao serviço do povo e não de um partido. O conflito na «República» segue as vias legais, e a legalidade é coisa que o Partido Socialista sempre pretendeu respeitar. Provocar a divisão do povo português a partir deste caso é extremamente perigoso e não pode passar sem reparo numa altura em que está em marcha a batalha da produção; numa altura em que se verifica uma crise económica grave, interna e externa; numa altura em que os reaccionários, do País e do estrangeiro, espreitam a mínima brecha que se abra no processo revolucionário; numa altura em que a unidade é fundamental; numa altura em que se devem escolher claramente os objectivos prioritários de todo o povo. Cindir o processo é coisa lamentável a que só a firmeza, a consciência, o sangue frio e a vontade inquebrantável das forças verdadeiramente progressistas e revolucionárias do povo trabalhador seja qual for o partido da opção, podem responder. Não se pode travar o passo ao caminho traçado.

A. PEREIRA DA SILVA

DEPÓSITOS A PRAZO

Os bancos comerciais e instituições equiparadas, nacionalizados, podem aceitar depósitos a prazo superior a um ano e sujeitos a regime de taxas de juro legalmente em vigor — determina um decreto-lei do Ministério das Finanças, inserto na folha oficial de hoje.

O Banco de Portugal fixará, por aviso, o condicionalismo a que deverá obedecer o regime de aplicação e movimentação dos depósitos referidos.

Relativamente aos depósitos a prazo, o «Diário do Governo» publica igualmente um aviso da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, com as normas a cumprir pelas instituições bancárias.

Assim, 50 por cento do montante de cada depósito a prazo superior a um ano, será posto imediatamente à ordem do Banco de Fomento Nacional, que pagará mensalmente os respectivos juros e impostos que tiverem sido abonados ou pagos aos seus depositantes, acrescidos de uma comissão, à taxa de 0,5 por cento ao ano, sobre o quantitativo das importâncias postas à ordem.

Os restantes 50 por cento serão exclusivamente aplicados, a partir de 1 de Outubro de 1975, em operações de financiamento a médio prazo, de dois a sete anos, a conceder a pequenas e médias empresas, até ao limite de 5.000.000$00 por empresa.

JULGAMENTO BAADER-MEINHOF: ADIAMENTO

ESTUGARDA, 22 — (F. P.) — A defesa marcou, na quarta-feira, um primeiro ponto, no julgamento da organização Baader-Meinhof, conseguindo o adiamento dos debates até 30 do corrente.

Os réus pareciam estar fisicamente muito fracos, pois durante mais de dois meses fizeram greve da fome. Intelectualmente, porém, pareciam estar em boa forma. Em particular Baader, que não hesitou em responder de forma extremamente seca ao presidente: «Acabe lá com os seus disparates de mau gosto e vamos aos factos» — disse, a certa altura, Baader.

"TERROR EM ANGOLA"

As fotografias insertas na primeira página da nossa edição de ontem, sob a epígrafe «Terror em Angola», foram-nos fornecidas pela Agência Europeia de Imprensa, não o tendo indicado por lapso. Essas imagens revelam alguns dos aspectos de que se revestiram os últimos massacres de Luanda, onde o imperialismo tenta por todos os meios travar o processo de libertação do povo angolano.

Diário de Lisbo

Vende-se no próprio dia
em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da escala de Lisboa da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messagerias de la Presse Parisienne»

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Continuação da pág. 1

O ministro do Trabalho apresentou um relato verbal da sua visita à Madeira e aos Estados Unidos, tendo o Conselho da Revolução ouvido ainda o ministro dos Transportes e Comunicações e o presidente da Comissão Interministerial de Saneamento, que expuseram assuntos da actualidade portuguesa relacionada com as funções que desempenham. Os acontecimentos do último fim-de-semana e a situação nacional foram igualmente debatidos, tendo a reunião do Conselho da Revolução sido interrompida para continuar hoje às 17 horas.

NEUTRALIDADE ACTIVA EM ANGOLA

Em comunicado distribuído já de madrugada, o Conselho da Revolução, que durante duas horas e meia ouviu uma exposição do Conselho Coordenador do Programa do M. F. A. em Angola (C. C. P. A.), «considera conveniente e oportuno mais uma vez reafirmar que a atitude de Portugal deverá ser a de «neutralidade activa», respeitando-se integralmente o acordado em Alvor, isto é, que os legítimos representantes do povo angolano são os três movimentos de libertação reconhecidos — F. N. L. A., M. P. L. A. e U. N. I. T. A.».

«Esta neutralidade activa», continua o comunicado, «não significa qualquer ingerência nos assuntos internos da competência do Governo de Transição de Angola, porque a descolonização é basicamente um problema angolano, mas tão somente uma disposição firme de fazer cumprir os diversos acordos, actuando em relação a todas as forças, nomeadamente marginais ou reaccionárias, que tentem boicotar o processo de descolonização e, por reflexo, o processo revolucionário em Portugal.» Neste contexto as Forças Armadas de Portugal não deixarão de actuar pronta e firmemente, de acordo com as decisões da Comissão Nacional de Defesa.

Depois de afirmar que Portugal travará na frente diplomática a batalha necessária em prol do povo angolano, e manifestar o seu desejo de estreitamento de laços de cooperação em todos os campos, o Conselho de Revolução reconhece que o País não tem sido correctamente informado sobre o problema da descolonização e que, no entanto, «o colapso ou o cumprimento deste ponto do programa terá grande reflexo no processo revolucionário em Portugal e, principalmente, no povo angolano».

«Angola, tem neste momento que consolidar a sua consciência e unidade nacionais», prossegue o comunicado. «Os seus legítimos representantes vão, em encontro de alto nível, materializar esta vontade política fundamental para a continuação do processo. Esta vontade política permitirá resolver os grandes problemas angolanos que se traduzem nos sectores da segurança, da economia e da institucionalização do poder político após a independência.

Assim, passar-se-à progressivamente e dentro dos prazos definidos no Acordo do Alvor, de um equilíbrio a 4 forças, para um equilíbrio a 3 forças angolanas, competindo ao povo angolano a manutenção da independência nacional e a definição política do seu futuro.

Sendo este encontro realizado entre os 3 representantes máximos dos Movimentos de Libertação, considera o Conselho da Revolução que se trata de uma manifestação clara da sua maturidade e capacidade políticas, em virtude das responsabilidades a nível angolano e mundial que assumem.»

VIGILÂNCIA REVOLUCIONÁRIA

Na sua comunicação o Conselho da Revolução mostra-se ainda convencido que, uma vez encontrada esta plataforma política os portugueses que estão a pensar regressar a Portugal reconsiderarão a sua posição. Afirmando depois que a Informação portuguesa tem feito uma cobertura distorcida, alarmista e unilateral do processo de descolonização angolano, o Conselho da Revolução, respeitando embora o princípio da liberdade de imprensa, «não pode deixar de se lamentar esta superficialidade da informação, cujas consequências, por graves, não deve passar em claro, até porque o povo português tem direito e necessidade de um esclarecido acompanhamento da evolução do processo, que lhe permita encontrar-se permanentemente preparado para os reflexos (positivos ou negativos) que o mesmo possa vir a ter na evolução da revolução portuguesa».

Por fim, considerando o processo revolucionário em Portugal actualmente ameaçado em Angola, o Conselho apela para a vigilância revolucionária, já que admite que a reacção, sobretudo a internacional, aproveite a ligeireza com que a informação tem tratado este assunto, tão importante, para conseguir novos meios de aumento de tensão e provocação.

MANIFESTAÇÃO SEM INCIDENTES EM LUANDA

LUANDA, 22 — (AP/FP/ANI/DPA/«DL») — Está a decorrer nesta cidade, junto ao Cinema Império, uma manifestação gigantesca convocada para esta manhã pela União Nacional dos Trabalhadores de Angola (U.N.T.A.), organização do M.P.L.A.

As repartições publicações, o comércio e a indústria encerraram ao público em grande número.

Ao contrário do que se receava, não se registaram reencontros nem outros incidentes com a F.N.L.A. e as suas forças armadas.

Nas imediações do porto do Lobito, na noite de anteontem, registaram-se reencontros entre as forças armadas do M.P.L.A. e da U.N.I.T.A., segundo se soube ontem em Luanda. A situação voltou à normalidade, tendo o Exército Português desempenhado um papel de moderador.

Não há vítimas a registar. Sabe-se, no entanto, que os veículos estacionaos junto às delegações da U.N.I.T.A., se encontravam crivados de balas, o mesmo sucedendo a um jipe do M.P.L.A.

Por outro lado, os movimentos de libertação iniciaram a retirada de tropas e material bélico de Luanda, incluindo baterias antiaéreas, para as bases vizinhas da capital, dando assim cumprimento ao acordo recentemente firmado.

A retirada foi supervisionada por oficiais portugueses e das forças conjuntas.

PORTUGAL VAI RENEGOCIAR COM O MERCADO COMUM

HAIA, 22 — (F.P.-A.N.I.-«DL») — Melo Antunes chegou a Haia ontem à tarde, depois de uma estadia de dois dias em Bona, onde conferenciou com Walter Scheell, presidente da República Federal, com o chanceler federal Helmudt Schmidt, com o ministro da Cooperação Económica, Egon Bahr e com o presidente do Partido Social-Democrata, Willy Brandt.

Sabe-se que destas conversações não resultou a assinatura de qualquer acordo, além do já anunciado empréstimo de 700 mil contos, que se destinará à concretização de projectos agrícolas e à construção de habitações económicas. De um modo geral, a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros português parece ter tido por objectivo criar condições para o estabelecimento de um clima de entendimento entre Portugal e a Alemanha no plano económico, já que o major Malo Antunes e o Governo alemão resolveram criar uma comissão económica luso-alemã que poderá estar na base de futuros acordos. O que parece de salientar em relação a esta visita é que, de acordo com as declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Hans Dietrich Genscher, ficou estabelecido que se realizará uma reunião especial entre Portugal e os nove países da Comunidade Económica Europeia, para que o nosso país possa renegociar o acordo que o vincula à C. E. E., nomeadamente no referente a taxas aduaneiras.

De acordo com fontes holandesas autorizadas, as conversações de Melo Antunes em Haia terão por objectivo examinar em conjunto os principais problemas internacionais do momento presente, nomeadamente no que se refere à posição de Portugal perante a C. E. E. e a N. A. T. O.

Melo Antunes e Max Van der Stoel, ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, dão uma conferência de Imprensa conjunta após as conversações que terão lugar esta tarde.

ANDA-SE MELHOR NA ESTRADA DE BENFICA

O troço da Estrada de Benfica, compreendido entre a Avenida do Uruguai e a Avenida Grão Vasco, que esteve vários meses encerrado e sem circulação de veículos, abre amanhã ao trânsito, visto já terem terminado as obras de remodelação do colector da zona.

Entretanto, a circulação nesse troço apresentará algumas alterações em relação ao esquema anteriormente existente, nomeadamente a circulação em sentido único, na Estrada de Benfica, para transporte individual, e a reserva para peões e transportes colectivos do largo situado em frente à igreja. Outras alterações dizem respeito aos sentidos de trânsito na zona.

Daí que passemos a específicas:

ESTRADE DE BENFICA:

Portas de Benfica / Estrada de A-da-Maia (Correios)

T. Colectivo — 2 sentidos
T. Individual — 2 sentidos

Estrada de A-da-Maia / Grão Vasco

T. Colectivo — 2 sentidos
T. Individual — 1 sentido (Sete Rios-Benfica) o sentido oposto deverá fazer-se pela R. Emílio das Neves.

Av. Grão Vasco / Trav. do Vintém das Escolas

T. Colectivo — 2 sentidos
T. Individual — interdito

Trav. do Vintém das Escolas / Av. Gomes Pereira

T. Colectivo — 2 sentidos
T. Individual — 1 sentido (Sete Rios-Benfica)

Av. Gomes Pereira / Av. General Norton de Matos

T. Colectivo — 2 sentidos
T. Individual — 2 sentidos

AV. GOMES PEREIRA

R. da Venezuela / R. General Morais Sarmento

T. Colectivo — 2 sentidos (Carreira n.º 50)
T. Individual — 1 sentido (Av. da Venezuela. Est. de Benfica)

R. General Morais Sarmento / Estrada de Benfica

T. Colectivo — 2 sentidos (Carreira n.º 50)
T. Individual — 2 sentidos

AV. GRÃO VASCO

T. Colectivo — 2 sentidos (Carreira n.º 29)
T. Individual — 2 sentidos

AV. DO URUGUAI

T. Colectivo — 2 sentidos (Carreira n.º 33)
T. Individual — 2 sentidos

R. GENERAL MORAIS SARMENTO

T. Individual — 2 sentidos

cruzamento da Estrada de Benfica com as avenidas de Uruguai e Gomes Pereira

Ao transporte individual passam a ser proibidas as viragens à esquerda excepto no que se refere à ligação Av. do Uruguai / Estrada de Benfica.

Para quem vem pela Estrada de Benfica é obrigatória a entrada na Av. do Uruguai.

A viragem à direita é permitida para quem sai da Av. do Uruguai.

Deixam de ter ligação com a Estrada de Benfica:

— Rua Cláudio Nunes.
— Estrada das Garridas.
— Travessa dos Arneiros.